

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9256-BASES ANATÔMICAS

CH: 80h

OBJETIVO: DESENVOLVER NO ALUNO COMPETÊNCIAS PARA UMA VISÃO SISTÊMICA DA ANATOMIA HUMANA, BEM COMO SUA INTEGRAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS BÁSICOS NA ÁREA DA SAÚDE.

EMENTA: ESTUDO MACROSCÓPICO DOS SISTEMAS TEGUMENTAR, ESQUELÉTICO, ARTICULAR, MUSCULAR, NERVOSO, CIRCULATÓRIO, RESPIRATÓRIO, DIGESTÓRIO, URINÁRIO, GENITAL MASCULINO E GENITAL FEMININO.

CONTEÚDO: INTRODUÇÃO AO ESTUDO TEÓRICO E PRÁTICO DA ANATOMIA HUMANA. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRUTURAS PRESENTES NO SISTEMA TEGUMENTAR, APARELHO LOCOMOTOR (SISTEMAS ESQUELÉTICO, ARTICULAR E MUSCULAR), SISTEMA NERVOSO, SISTEMA CIRCULATÓRIO, SISTEMA RESPIRATÓRIO, SISTEMA DIGESTÓRIO E APARELHO UROGENITAL (SISTEMAS URINÁRIO, GENITAL MASCULINO E GENITAL FEMININO).

BIBLIOGRAFIA:

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. ANATOMIA HUMANA SISTÊMICA E SEGMENTAR. 2ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2000.

VAN DE GRAAFF, M.K. ANATOMIA HUMANA. 6ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2003.

SOBOTTA, J. ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. 22ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2006.

DRAKE, RICHARD L; VOGL, WAYNE A.; MITCHELL, ADAM W. M. GRAY'S : ANATOMIA PARA ESTUDANTES. 2. ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2010.

TORTORA, G.J. PRINCÍPIOS DE ANATOMIA HUMANA. 10ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2013.

MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. ANATOMIA ORIENTADA PARA A CLÍNICA. 6ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2014.

GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O' RAHILLY, R. ANATOMIA: ESTUDO REGIONAL DO CORPO HUMANO. 4ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2008.

KOPF-MAIER, PETRA. WOLF-HEIDEGGER ATLAS DE ANATOMIA HUMANA: ANATOMIA GERAL, PAREDES DO TRONCO, MEMBRO SUPERIOR E INFERIOR. 6 ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2006.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9257-CITOLOGIA/HISTOLOGIA/EMBRIOLOGIA

CH: 80h

OBJETIVO: O CONTEÚDO SERÁ ABORDADO DE FORMA EXPOSITIVA E/OU DISCURSIVA EM SALA DE AULA, NA QUAL PODERÃO SER USADOS EQUIPAMENTOS PARA APRESENTAÇÃO DE SLIDES E/OU RECURSOS AUDIOVISUAIS COM INTUITO DE AMPLIAR A COMPREENSÃO NO ENSINO. O DOCENTE PODERÁ APLICAR ESTUDO DIRIGIDO, SEMINÁRIOS OU DISCUSSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS COM O OBJETIVO DE DESENVOLVER RACIOCÍNIO CRÍTICO. NAS AULAS LABORATORIAIS, O DISCENTE COLOCARÁ EM PRÁTICA SEUS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS AULAS TEÓRICAS, COM APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO E ANOTAÇÃO DE SEUS RESULTADOS OBTIDOS NOS EXPERIMENTOS E TÉCNICAS, PARA O DESENVOLVIMENTO PRÁTICO-REFLEXIVO DO CONTEÚDO APRENDIDO.

EMENTA: COMPREENDER A ORGANIZAÇÃO GERAL DAS CÉLULAS PROCARIONTE E EUCARIONTE, SEUS REVESTIMENTOS, COMPARTIMENTOS E COMPONENTES SUB-CELULARES. ESTUDO DA BIOLOGIA CELULAR, A IMPORTÂNCIA E FUNCIONAMENTO DA CÉLULA ANIMAL COM ABORDAGEM DOS ASPECTOS MORFOFUNCIONAL E BIOQUÍMICOS DOS COMPONENTES CELULARES. BUSCA DE COMPREENSÃO SOBRE A BASE MOLECULAR E CELULAR DOS PROCESSOS NORMAIS E ALTERADOS DAS CÉLULAS, COMO UNIDADE BÁSICA DOS PROCESSOS NOS SERES VIVOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM OS PROCESSOS MAIS COMPLEXOS QUE ACONTECEM EM TECIDOS E ÓRGÃOS DO CORPO. NOÇÕES BÁSICAS SOBRE HISTOLOGIA GERAL, COMPREENDENDO O ESTUDO HISTOLÓGICO DOS PRINCIPAIS ÓRGÃOS E SISTEMAS. DIFERENCIAÇÃO DOS TECIDOS, ÓRGÃOS E AS FORMAÇÕES EMBRIOLÓGICAS.

CONTEÚDO: : INTRODUÇÃO À ORGANIZAÇÃO E CITOLOGIA CELULAR DE PROCARIOTO E EUCARIOTO. ESTRUTURA DA CÉLULA. ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNÇÃO DA MEMBRANA CITOPLASMÁTICA. PROCESSOS DE TRANSPORTE CELULAR ATRAVÉS DA MEMBRANA CITOPLASMÁTICA. ORGANELAS E COMPONENTES CELULARES – ESTRUTURA E FUNÇÃO. NÚCLEO CELULAR: ESTRUTURA E FUNÇÃO. DIVISÃO CELULAR: MITOSE. NOÇÕES BÁSICAS DE HISTOLOGIA DAS REGIÕES DA CABEÇA, PESCOÇO, CÍNGULO ESCAPULAR, MEMBROS SUPERIORES E SISTEMA NERVOS, COMPREENDENDO O ESTUDO HISTOLÓGICO DOS PRINCIPAIS ÓRGÃOS E SISTEMAS. GAMETOGÊNESE, CICLO MENSTRUAL E OVARIANO. EMBRIOLOGIA: FASES DA FERTILIZAÇÃO COM A INTERAÇÃO ESPERMATOZÓIDE E OVÓCITO E FUSÃO DOS PRÓ-NÚCLEOS. FORMAÇÃO ZIGOTO, CLIVAGENS, BLASTULAÇÃO E IMPLANTAÇÃO. GASTRULAÇÃO, NEURULAÇÃO E RESUMO DA ORGANOGÊNESE. GÊMEOS MONOZIGÓTICOS E DIZIGÓTICOS.

BIBLIOGRAFIA: ALBERTS, BRUCE ET. AL. FUNDAMENTOS DA BIOLOGIA CELULAR. 2.ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2006
JUNQUEIRA, LUIZ CARLOS UCHOA; CARNEIRO, JOSÉ. BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR. 8. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2005.
MOORE, KEITH L. ET AL.. EMBRIOLOGIA BÁSICA. 9. ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2016.
BURNS, GEORGE W.; BOTTINO, PAUL J. GENÉTICA. 6. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2008.
JORDE,LYNN B. ET AL. GENÉTICA MÉDICA. 3. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2004.

KOSS, LEOPOLD G.: GOMPEL, CLAUDI. INTRODUÇÃO A CITOPATOLOGIA GINECOLÓGICA COM CORRELAÇÕES HISTOLÓGICAS E CLÍNICAS. SÃO PAULO: ROCA, 2006.

DI FIORE, MARIANO SEVERO HONÓRIO. ATLAS DE HISTOLOGIA. 7. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2001

JUNQUEIRA, LUIS CARLOS UCHOA, CARNEIRO, JOSÉ. HISTOLOGIA BÁSICA. 11. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2008.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9298-PROJETO I

CH: 80h

OBJETIVO: REALIZAR DE ESTUDOS, PESQUISA OBSERVACIONAL DE TERRITÓRIO E DETERMINANTES DE SAÚDE LOCAIS

EMENTA: CONCEITOS E COMPREENSÃO DA SAÚDE E SEUS INDICADORES. REALIZAÇÃO DE ESTUDOS, PESQUISA OBSERVACIONAL DE TERRITÓRIO E DETERMINANTES DE SAÚDE LOCAIS. REALIZAÇÃO DE ESTUDOS, PESQUISA OBSERVACIONAL DE TERRITÓRIO E DETERMINANTES DE SAÚDE LOCAIS E TAMBÉM VOLTADOS À POPULAÇÃO INDÍGENA E IMIGRANTES APRESENTAÇÃO DE PROJETO EM WORD DOS CONTROLES DE SAÚDE DE UMA REGIÃO MEDIANTE ESTUDO SOBRE MECANISMOS DE TRANSMISSÃO E PREVALÊNCIA DA DOENÇA.

CONTEÚDO: : NESTA DISCIPLINA O ACADÊMICO DE BIOMEDICINA DEVERÁ DESENVOLVER OS TÓPICOS DE ALGUMAS DOENÇAS E EVENTOS: CONCEITOS E COMPREENSÃO DOS ÍNDICES EPIDEMIOLÓGICOS. REALIZAÇÃO DE ESTUDOS E CÁLCULOS EPIDEMIOLÓGICOS. ESTUDO E PESQUISA SOBRE OS DIFERENTES FENÔMENOS QUÍMICOS E SUAS REAÇÕES QUÍMICAS. TABULAÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS EVENTOS QUÍMICOS. TAMBÉM SERÃO DEFINIDOS PARA CADA GRUPO DE ALUNOS UM DOS SUBTEMAS PROPOSTOS ACIMA. NO DECORRER DO SEMESTRE OS GRUPOS SERÃO ACOMPANHADOS PELOS PROFESSORES DE ACORDO COM CRONOGRAMA ESTIPULADO. NO FINAL DO SEMESTRE OS GRUPOS (DE NO MÁXIMO 9 ALUNOS) FARÃO UMA APRESENTAÇÃO LIVRE, NO FORMATO DE BANNER COM O SEU TEMA ESTUDADO, QUE SERÁ EXPOSTO NO HALL DO PRÉDIO DE SEU RESPECTIVO CAMPI EM DIA E HORÁRIO DEFINIDOS PELOS PROFESSORES. O PROJETO SERÁ DESENVOLVIDO COM O AUXÍLIO DAS OFICINAS: OFICINAS ON LINE: CURSOS MICROSOFT E OUTROS (AUTOTUTORADO); PORTUGUÊS BEM EMPREGADO E CHANEL NINE; OFICINAS PRESENCIAIS: TABELAS DINÂMICAS (EXCEL AVANÇADO); INGLÊS: CONVERSAÇÃO.

BIBLIOGRAFIA: CRESPO, ANTÔNIO ARNOT. ESTATÍSTICA FÁCIL. 18. ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2005.

LAPPONI, JUAN CARLOS. ESTATÍSTICA USANDO EXCEL. 4. ED. REV. E ATUAL. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2005.

VIEIRA, SONIA. INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA. 4. ED. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2008.

AGUIAR NETO, ZENAIDE; RIBEIRO, MARIA CELESTE SOARES (ORG.). VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS. 3. ED. SÃO PAULO: MARTINARI, 2009.

JEKEL, JAMES F.; KATZ, DAVID L.; ELMORE, JOANN G. EPIDEMIOLOGIA, BIOESTATÍSTICA E MEDICINA PREVENTIVA. 2. ED. SÃO PAULO, ARTMED, 2005.

MEDRONHO, ROBERTO A. ET AL. (ED.). EPIDEMIOLOGIA. 2. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2009.

PEREIRA, MAURÍCIO GOMES. EPIDEMIOLOGIA: TEORIA E PRÁTICA. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2008.

ATKINS, PETER WILLIAM; JONES, LORETTA. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: QUESTIONANDO A VIDA MODERNA E O MEIO AMBIENTE. 3.ED. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2006

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA3719-QUÍMICA GERAL

CH: 80h

OBJETIVO: ABORDAR CONCEITOS DE FORMA EXPOSITIVA E/OU DISCURSIVA EM SALA DE AULA, NA QUAL PODERÃO SER USADOS EQUIPAMENTOS PARA APRESENTAÇÃO DE SLIDES E/OU RECURSOS AUDIOVISUAIS COM INTUITO DE AMPLIAR A COMPREENSÃO NO ENSINO. AS AULAS TEÓRICAS INCLUIRÃO RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS APLICADOS. NAS AULAS LABORATORIAIS, O DISCENTE COLOCARÁ EM PRÁTICA SEUS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS AULAS TEÓRICAS, COM APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO E ANOTAÇÃO DE SEUS RESULTADOS OBTIDOS NOS EXPERIMENTOS E TÉCNICAS, PARA O DESENVOLVIMENTO PRÁTICO-REFLEXIVO DO CONTEÚDO APRENDIDO.

EMENTA: ESTUDOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA QUÍMICA E SUAS APLICAÇÕES, USANDO EXEMPLO DE COMPOSTOS INORGÂNICOS. ÊNFASE À INTERFACE DA QUÍMICA COM AS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO. INTRODUÇÃO AO TRABALHO EM LABORATÓRIO DE QUÍMICA. OBSERVAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE FENÔMENOS QUÍMICOS ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS REPRESENTATIVOS QUE CORRELACIONEM O ASPECTO CONCEITUAL. COMPREENDER CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA QUÍMICA ANALÍTICA E ANÁLISE INSTRUMENTAL, SOB O PONTO DE VISTA TEÓRICO E PRÁTICO; DESENVOLVENDO O RACIOCÍNIO DA TEORIA DO EQUILÍBRIO QUÍMICO, PROPICIANDO A COMPREENSÃO DE QUESITOS BÁSICOS DAS REAÇÕES BIOQUÍMICAS COMO SUPORTE PARA MÉTODOS DE ANÁLISE QUE SERÃO ESTUDADOS EM DISCIPLINAS ESPECÍFICAS. DESENVOLVER MÉTODOS CLÁSSICOS FUNDAMENTAIS DE ANÁLISE QUANTITATIVA, BEM COMO OS CONCEITOS QUE OS ENVOLVEM.

CONTEÚDO: MODELO ATÔMICO. TABELA PERIÓDICA E PROPRIEDADES PERIÓDICAS E APERIÓDICAS. FORMAÇÃO DOS ÍONS. LIGAÇÕES QUÍMICAS. POLARIDADE DE LIGAÇÕES E DE MOLÉCULAS. FORÇAS INTERMOLECULARES. FUNÇÕES QUÍMICAS INORGÂNICAS: ÁCIDOS, BASES, SAIS E ÓXIDOS: DEFINIÇÕES, NOMENCLATURA, FORMULAÇÃO. NOÇÕES SOBRE REAÇÕES QUÍMICAS (NEUTRALIZAÇÃO E PRECIPITAÇÃO). ESTEQUIOMETRIA: RELAÇÃO ENTRE MASSA, MOL, NÚMERO DE MOLÉCULAS (NÚMERO DE AVOGADRO). SOLUÇÕES. CONCENTRAÇÃO DE SOLUÇÕES: CONCENTRAÇÃO COMUM (G L⁻¹), CONCENTRAÇÃO MOLAR (MOL L⁻¹), DENSIDADE, TÍTULO, RELAÇÃO ENTRE AS CONCENTRAÇÕES, DILUIÇÃO DE SOLUÇÃO. EQUILÍBRIO QUÍMICO DE ÁCIDOS E BASES: CONSTANTE DE IONIZAÇÃO DE ÁCIDOS E BASES (K_A E K_B). PRODUTO IÔNICO DA ÁGUA (K_w) POTENCIAL HIDROGENIÔNICO PH (ESCALAS DE PH E POH). TEORIA ÁCIDO - BASE DE BRONSTED - LOWRY: PAR CONJUGADO. VOLUMETRIA DE NEUTRALIZAÇÃO DEFINIÇÃO, APLICAÇÃO DA TÉCNICA EM REAÇÃO ÁCIDO/BASE, TITULAÇÃO. FUNÇÕES ORGÂNICAS: NOMENCLATURA E PRINCIPAIS PROPRIEDADES DE SUBSTÂNCIAS ORGÂNICAS: FUNÇÕES ORGÂNICAS – NOMENCLATURA OFICIAL E RECONHECIMENTO DE: HIDROCARBONETOS E AROMÁTICOS; HALETOS ORGÂNICOS; ALCOÓIS; FENÓIS; ÉTERES; ALDEÍDOS; CETONAS; ÁCIDOS CARBOXÍLICOS; SAIS DE ÁCIDOS CARBOXÍLICOS; ÉSTERES; AMINAS; AMIDAS; NITROCOMPOSTOS; NITRILAS.

BIBLIOGRAFIA: ATKINS, PETER WILLIAM; JONES, LORETTA. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: QUESTIONANDO A VIDA MODERNA E O MEIO AMBIENTE. 3.ED. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2006. BRADY, JAMES E.; HUMISTON, GERARD E. QUÍMICA GERAL. RIO DE JANEIRO: LTC, 2008. V. 1

BRADY, JAMES E.; HUMISTON, GERARD E. QUÍMICA GERAL. RIO DE JANEIRO: LTC, 2008. V. 2

LEE, JOHN DAVID. QUÍMICA INORGÂNICA NÃO TÃO CONCISA. SÃO PAULO : EDGARD BLÜCHER, 2015.

RUSSELL, JOHN BLAIR. QUÍMICA GERAL. 2. ED. SÃO PAULO: MAKRON BOOKS, 2011. V.2

TRINDADE, DIAMANTINO FERNANDES ET AL. QUÍMICA BÁSICA EXPERIMENTAL. 5. ED. SÃO PAULO: ÍCONE, 2013.

UCKO, DAVID A. QUÍMICA PARA AS CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA INTRODUÇÃO À QUÍMICA GERAL, ORGÂNICA E BIOLÓGICA. 2. ED. SÃO PAULO: MANOLE, 1992.

VALCÁCEL, MIGUEL. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA ANALÍTICA. SÃO PAULO : UNIFESP, 2012.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9259-SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA

CH: 80h

OBJETIVO: ABORDAR O CONTEÚDO ATRAVÉS DE TÓPICOS RELACIONADOS AOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE. O DOCENTE PODERÁ APLICAR ESTUDO DIRIGIDO OU DISCUSSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS COM O OBJETIVO DE DESENVOLVER RACIOCÍNIO CRÍTICO.

EMENTA: SAÚDE COLETIVA E SAÚDE PÚBLICA. DETERMINAÇÃO HISTÓRICO-SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E SUA ABORDAGEM JUNTO ÀS FAMÍLIAS E A COLETIVIDADE. HISTÓRIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL COM ÊNFASE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). EDUCAÇÃO EM SAÚDE. PROBLEMAS AMBIENTAIS E SUA INTERFACE COM A SAÚDE NAS PRÁTICAS SANITÁRIAS. APRESENTAR O RACIOCÍNIO EPIDEMIOLÓGICO, SEUS FUNDAMENTOS E MÉTODOS, SUAS APLICAÇÕES NO ÂMBITO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA. INTRODUIR OS FUNDAMENTOS DO MÉTODO EPIDEMIOLÓGICO SUBJACENTES À FORMULAÇÃO E AVALIAÇÃO DE AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.

CONTEÚDO: CONHECER O SIGNIFICADO HISTÓRICO E ATUAL DO SUS, COMO CENÁRIO E CONTEXTO PARA A SAÚDE NO BRASIL. ANALISAR DE FORMA CRÍTICA OS PROJETOS NA ÁREA DA SAÚDE E A PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, COMO O BIOMÉDICO, NA CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS POSSÍVEIS. REFLETIR SOBRE O CUIDAR E O ASSISTIR NAS NECESSIDADES HUMANAS AFETADAS DA FAMÍLIA, COMUNIDADE, OU DO INDIVÍDUO, OU MESMO PREVENINDO DOENÇAS ATRAVÉS DAS CONDUTAS ADEQUADAS (PROGRAMAS). ORIENTAÇÃO E ATIVIDADES JUNTO A EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS. IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS EM SAÚDE. NOÇÕES SOBRE O PROGRAMA NACIONAL DE VACINAÇÃO. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA. SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS. VIGILÂNCIA EM SAÚDE. IMPACTOS DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO, AMBIENTAIS E URBANIZAÇÃO SOBRE AS CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE SAÚDE, PROBLEMAS DE SANEAMENTO E CONTROLE DE VETORES. AVALIAR A SAÚDE DE UMA POPULAÇÃO HUMANA POR MEIO DE ESTUDOS DOS HÁBITOS DE VIDA EM GRUPO DE PESSOAS. ESTRUTURA EPIDEMIOLÓGICA DOS PROBLEMAS DE SAÚDE: AGENTE, HOSPEDEIRO E AMBIENTE; MEDIDAS DE FREQUÊNCIA. EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA E SAÚDE PÚBLICA: DISTRIBUIÇÃO DAS DOENÇAS E PROBLEMAS DE SAÚDE SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS, DO ESPAÇO E DO TEMPO; EFEITOS DE IDADE, COORTE E PERÍODO. INDICADORES DE SAÚDE. TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: INVESTIGAÇÃO DE EPIDEMIAS. HISTÓRIA NATURAL DAS DOENÇAS E NÍVEIS DE APLICAÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, MAURÍCIO GOMES. EPIDEMIOLOGIA: TEORIA E PRÁTICA. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2016.
CIANCIARULLO, TAMARA IWANOW. SAÚDE NA FAMÍLIA E NA COMUNIDADE. SÃO PAULO: ROBE, 2002.
MEDRONHO, ROBERTO A. ET AL. EPIDEMIOLOGIA. 2. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA. BRASÍLIA, DF.

FLETCHER, ROBERT H.; FLETCHER, SUZANNE W. EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA: ELEMENTOS

ESSENCIAIS. 4. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2008
SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. SUPLEMENTO DA NORMA TÉCNICA DO PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO: INTRODUÇÃO DE NOVAS VACINAS NO CALENDÁRIO ESTADUAL DE VACINAÇÃO. SÃO PAULO: CVE, 2011. DISPONÍVEL EM:
<HTTP://WWW.CVE.SAUDE.SP.GOV.BR/HTM/IMUNI/PDF/IMUNI10_SUPLE_NORMA_REV.PDF>
. ACESSO EM: 27 JUN. 2012.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012. 110P.: EL-(SÉRIE E). DISPONÍVEL EM:
HTTP:BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/PUBLICAÇÕES/POLITICA_NACIONAL_ATENCAO_BASICA.PDF
FREITAS, CARLOS MACHADO. PROBLEMAS AMBIENTAIS, SAÚDE COLETIVA E CIÊNCIAS SOCIAIS. CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA, V. 8, N. 11, 2003. DISPONÍVEL EM:
<HTTP://WWW.SCIELOSP.ORG/PDF/CSC/V8N1/A11V08N1.PDF>. ACESSO EM: 05 MAI 2016.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9353-BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO

CH: 60h

OBJETIVO: O CONTEÚDO SERÁ ABORDADO TÓPICOS RELACIONADOS AOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE. O DOCENTE PODERÁ APLICAR ESTUDO DIRIGIDO OU DISCUSSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS COM O OBJETIVO DE DESENVOLVER RACIOCÍNIO CRÍTICO.

EMENTA: FORNECER O FUNDAMENTO TEÓRICO / PRÁTICO E OS ELEMENTOS BÁSICOS DE BIOÉTICA APERFEIÇOAR E ORIENTAR O EXERCÍCIO PROFISSIONAL MEDIANTE O CONHECIMENTO DOS CÓDIGOS, LEIS, DECLARAÇÕES E RECOMENDAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS REFERENTES À SUA PRÁTICA PROFISSIONAL. DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE BIOMEDICINA. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO. NOÇÕES DE LEGISLAÇÃO DA BIOMEDICINA. CÓDIGO DE ÉTICA DA PROFISSÃO DE BIOMÉDICO. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EXPERIMENTAL EM SERES HUMANOS E ANIMAIS. ATUALIDADES EM BIOMEDICINA

CONTEÚDO: LEGISLAÇÃO DE BIOÉTICA, APLICAÇÃO DA ÉTICA NA ÁREA LABORATORIAL, QUÍMICA E INDUSTRIAL. ATRIBUIÇÕES DOS COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS E EXPERIMENTOS COM ANIMAIS. BIOÉTICA NA MANIPULAÇÃO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO, CONCEITOS DE ÉTICA EM PROCEDIMENTOS INVASIVOS. NORMAS E LEGISLAÇÃO PARA MANIPULAÇÃO DE MATERIAL BIOLÓGICO. FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS DA ÉTICA E CIDADANIA. HABILITAÇÕES E CAMPO PROFISSIONAL. FUNDAMENTOS E CONCEITOS ÉTICOS. CONSCIÊNCIA E CONDUTA ÉTICA, CIDADÃ, INCLUSÃO SOCIAL E COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL. BIOÉTICA E REPRODUÇÃO ASSISTIDA. DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E SAÚDE PÚBLICA. NORMAS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS APLICADOS ÀS ATIVIDADES BIOMÉDICAS

BIBLIOGRAFIA: GARCIA, MARIA. ESTUDOS E PARECERES DE BIOÉTICA. SÃO PAULO: GRUPO GEN, 2015.
JORGE FILHO, ISAC JORGE. BIOÉTICA: FUNDAMENTOS E REFLEXÕES. SÃO PAULO: ATHENEU, 2017.
MARTINS, LEONARDO (COORD.). BIOÉTICA À LUZ DA LIBERDADE CIENTÍFICA : ESTUDO DE CASO BASEADO NA DECISÃO DO STF SOBRE A CONSTITUCIONALIDADE DA LEI DE BIOSSEGURANÇA E NO DIREITO COMPARADO ALEMÃO. SÃO PAULO : ATLAS, 2014.
CAMARGO, MARCOLINO. FUNDAMENTOS DE ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL. 4 ED. PETRÓPLOIS, RIO DE JANEIRO: VOZES, 2003.
CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA. CÓDIGO DE ÉTICA. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.CRBIOMEDICINA.ORG.BR/CODIGODEETICA.PHP](http://www.crbiomedicina.org.br/codigodeetica.php)
PESSINI, LEO; BARCHIFONTAINE, CHRISTIAN DE PAUL DE. PROBLEMAS ATUAIS DE BIOÉTICA. 11. ED. SÃO PAULO : CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, 2014.
ROCHA E SILVA, MAURÍCIO. ÉTICA EM PESQUISA CIENTÍFICA. BIOLÓGICO, SÃO PAULO, VOL. 64, N.2, 2002. PALESTRA. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.BIOLOGICO.SP.GOV.BR/DOCS/BIO/V64_2/SILVA.PDF](http://www.biológico.sp.gov.br/docs/bio/v64_2/silva.pdf)
SEGRE, MARCO; COHEN, CLAUDIO (ORG.). BIOÉTICA. 3. ED. SÃO PAULO: EDUSP, 2008

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9261-IMUNOLOGIA

CH: 120h

OBJETIVO: O CONTEÚDO SERÁ ABORDADO DE FORMA EXPOSITIVA E/OU DISCURSIVA EM SALA DE AULA, NA QUAL PODERÃO SER USADOS EQUIPAMENTOS PARA APRESENTAÇÃO DE SLIDES E/OU RECURSOS AUDIOVISUAIS COM INTUITO DE AMPLIAR A COMPREENSÃO NO ENSINO. O DOCENTE PODERÁ APLICAR ESTUDO DIRIGIDO, SEMINÁRIOS OU DISCUSSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS, CASOS CLÍNICOS COM O OBJETIVO DE DESENVOLVER RACIOCÍNIO CRÍTICO, REFLEXIVO, GENERALISTA E HUMANISTA.

EMENTA: COMPREENDER OS COMPONENTES CELULARES E OS MECANISMOS INESPECÍFICOS E ESPECÍFICOS ENVOLVIDOS NA RESPOSTA IMUNOLÓGICA. CONHECER OS ÓRGÃOS LINFÓIDES, CÉLULAS IMUNOCOMPETENTES, REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE, IMUNODEFICIÊNCIAS, IMUNOLOGIA DOS TRANSPLANTES E TUMORES. NOÇÕES SOBRE AS PATOLOGIAS RELACIONADAS AO SISTEMA IMUNE. ENSINAR E INTERPRETAR AS DIFERENTES ABORDAGENS LABORATORIAIS PARA O DIAGNÓSTICO DAS FASES AGUDA, CRÔNICA E FORMA CONGÊNITA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS, ALIANDO CONCEITOS SOBRE DESEMPENHO DE TESTES IMUNOLÓGICOS. PROPORCIONAR CONHECIMENTO SOBRE AVALIAÇÃO DA IMUNOCOMPETÊNCIA, ESTUDO DAS DOENÇAS AUTOIMUNES, DE IMUNODEFICIÊNCIA E TRANSPLANTES. ABORDAR E INTERPRETAR OS TESTES IMUNOLÓGICOS ALIANDO AOS DEMAIS EXAMES LABORATORIAIS, ENFOCANDO AO MESMO TEMPO A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE QUALIDADE DOS PROCEDIMENTOS.

CONTEÚDO: COMPONENTES CELULARES E ÓRGÃOS LINFÓIDES. IMUNIDADE INATA OU NATURAL (CELULAR). COMPLEXO DE HISTOCOMPATIBILIDADE PRINCIPAL (MHC), APRESENTAÇÃO E RECONHECIMENTO DE ANTÍGENO. IMUNIDADE ADAPTATIVA (HUMORAL E CELULAR) E TIPOS DE RESPOSTA IMUNE. INFLAMAÇÃO. IMUNÓGENOS E IMUNOGLOBULINAS. IMUNOPROFILAXIA E IMUNOTERAPIA. REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE. IMUNODEFICIÊNCIAS PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS. IMUNOLOGIA DOS TRANSPLANTES E MECANISMO DE REJEIÇÃO. IMUNOLOGIA DOS TUMORES. AUTOIMUNIDADE. RESPOSTA IMUNE E PERFIL SOROLÓGICO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS. APLICAÇÃO DOS MÉTODOS IMUNOLÓGICOS NO DIAGNÓSTICO, PESQUISA E EPIDEMIOLOGIA. DESEMPENHO DE TESTES IMUNOLÓGICOS: SENSIBILIDADE, ESPECIFICIDADE, VALOR PREDITIVO DE RESULTADO POSITIVO E NEGATIVO E EFICIÊNCIA. TESTES SOROLÓGICOS MARCADOS E NÃO-MARCADOS. DIAGNÓSTICO IMUNOLÓGICO DAS INFECÇÕES VIRAIS E TRANSFUSIONAIS: HEPATITES A, B, C, D E SEUS MARCADORES; HIV; HTLV, HERPES VÍRUS, EPSTEIN BARR, H1N1, EBOLA. PERFIL SOROLÓGICO DAS INFECÇÕES AGUDAS, CRÔNICAS E CONGÊNITA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E A METODOLOGIA LABORATORIAL. PERFIL SOROLÓGICO DAS INFECÇÕES AGUDAS, CRÔNICAS E CONGÊNITA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E A METODOLOGIA LABORATORIAL DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DAS INFECÇÕES CONGÊNITAS: RUBÉOLA, TOXOPLASMOSE E SÍFILIS.

BIBLIOGRAFIA: ABBAS, ABUL K.; LICHTMAN, ANDREW H. IMUNOLOGIA BÁSICA: FUNÇÕES E DISTÚRBIOS DO SISTEMA IMUNE. RIO. ED.5: RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN: 2003
ABBAS, ABUL K.; LICHTMAN, ANDREW H, PILLAI, SHIV. IMUNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR. ED. 7: RIO DE JANEIRO: ELSEVIER: 2012.

VAZ, ADELAIDE J.; TAKEI, KIOKO; BUENO, EDNÉIA CASAGRANDE. IMUNOENSAIOS: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2012.

DEVLES, PETER J. ROITT : FUNDAMENTOS DE IMUNOLOGIA. 13. ED. RIO DE JANEIRO : GUANABARA KOOGAN, 2018.

FORTE, WILMA CARVALHO NEVES. IMUNOLOGIA : DO BÁSICO AO APLICADO. 2. ED. PORTO ELEGRE : ARTMED, 2008.

ROITT, IVAM M.: RABSON, ARTHUR. IMUNOLOGIA BÁSICA. SÃO PAULO: GUANABARA KOOGAN: 2017.

STITES, DANIEL P.; TERR, ABBA I. (ED.).IMUNOLOGIA BÁSICA. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2008.

WALLACH, JACQUES. INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS. 8. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2009.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9262-PARASITOLOGIA

CH: 120h

OBJETIVO: O CONTEÚDO SERÁ ABORDADO DE FORMA EXPOSITIVA E/OU DISCURSIVA EM SALA DE AULA, NA QUAL PODERÃO SER USADOS EQUIPAMENTOS PARA APRESENTAÇÃO DE SLIDES E/OU RECURSOS AUDIOVISUAIS COM INTUITO DE AMPLIAR A COMPREENSÃO NO ENSINO. O DOCENTE PODERÁ APLICAR ESTUDO DIRIGIDO, SEMINÁRIOS OU DISCUSSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS, CASOS CLÍNICOS COM O OBJETIVO DE DESENVOLVER RACIOCÍNIO CRÍTICO, REFLEXIVO, GENERALISTA E HUMANISTA.

EMENTA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PARASITOLOGIA; TIPOS DE ASSOCIAÇÃO ENTRE ORGANISMOS. SIMBIOSE: COMENSALISMO, MUTUALISMO E PARASITISMO. INTERAÇÃO HOSPEDEIRO-PARASITA; ADAPTAÇÕES AO MODO DE VIDA PARASITÁRIAS; BIOLOGIA DE POPULAÇÕES DE PARASITAS, TIPOS BÁSICOS DE CICLOS BIOLÓGICOS DOS PARASITAS. ORIGEM DO PARASITISMO E EVOLUÇÃO DOS PARASITAS. BIOGEOGRAFIA DOS PARASITAS. IMPACTO DO PARASITISMO NA SOCIEDADE HUMANA. ESTUDO DOS PROTOZOÁRIOS E HELMINTOS: CICLO BIOLÓGICO, MORFOLOGIA, PATOGENIA E DIAGNÓSTICO. COLHEITA E CONSERVAÇÃO DO MATERIAL BIOLÓGICO. PREPARO DE REATIVOS E CORANTES. MÉTODOS ESPECÍFICOS QUE PERMITAM O DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE PROTOZOÁRIOS INTESTINAIS, TECIDUAIS E SANGUÍNEOS E DE HELMINTOS. COPROLÓGICO FUNCIONAL.

CONTEÚDO: CONCEITOS GERAIS E RELAÇÃO PARASITA-HOSPEDEIRO; AMEBAS PATOGÊNICAS E NÃO PATOGÊNICAS: FORMAS DE VIDA, CICLO BIOLÓGICO, TRANSMISSÃO, FISIOPATOGENIA, DIAGNÓSTICO E PROFILAXIA. FORMAS DE VIDA, CICLO BIOLÓGICO, TRANSMISSÃO, FISIOPATOGENIA, DIAGNÓSTICO E PROFILAXIA, DAS SEGUINTE PARASITOSE: TRICOMONÍASE, GIARDÍASE, DOENÇA DE CHAGAS, LEISHMANIOSE, MALÁRIA, TOXOPLASMOSE, CRIPTOSPORIDIOSE, CICLOSPOROSE, ISOSPOROSE, TENÍASE, CISTICERCOSE, ESQUISTOSSOMOSE, ASCARIDÍASE, TRICURIÁSE, ENTEROBIASE, ESTRONGILOIDÍASE, ANCILOSTOMOSE, LARVA MIGRANS CUTÂNEA, FILARIOSE LINFÁTICA. EXAME PARASITOLÓGICO DE FEZES: PRINCIPAIS TÉCNICAS. TÉCNICAS SOROLÓGICAS UTILIZADAS PARA O DIAGNÓSTICO DE PARASITOSE HUMANAS. SELEÇÃO DE AMOSTRAS FECALIS E HEMATOLÓGICAS PARA AS ANÁLISES PARASITOLÓGICAS; CONSERVAÇÃO E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS E BIOSSEGURANÇA; DIAGNÓSTICO CLÍNICO. COLHEITA DO MATERIAL - EXAME DIRETO, PREPARAÇÕES FIXADAS E CORADAS, CULTURAS EM MEIOS.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, MARCELO URBANO. PARASITOLOGIA CONTEMPORÂNEA. RIO DE JANEIRO : GUANABARA KOOGAN, 2018.
NEVES, DAVID PEREIRA. PARASITOLOGIA HUMANA. 11. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2010.
REY, LUÍS. BASES DA PARASITOLOGIA MÉDICA. 3. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2016.
CHIEFFI, PEDRO PAULO; GRYSCHKE, RONALDO CÉSAR BORGES; AMATO NETO, VICENTE. PARASITOSE INTESTINAIS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. SÃO PAULO: LEMOS, 2001.
FERREIRA, MARCELO URBANO; FORONDA, ANNETTE SILVA; SCHUMAKER, TERESINHA TIZU SATO. FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DA PARASITOLOGIA HUMANA. SÃO PAULO: MANOLE, 2003
CIMERMAN, BENJAMIN; CIMERMAN, SÉRGIO. PARASITOLOGIA HUMANA E SEUS FUNDAMENTOS

GERAIS. 2. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2010.

MORAES, RUI GOMES; LEITE, IGNÁCIO DA COSTA; GOULART, ENIO GARCIA. PARASITOLOGIA E MICOLOGIA HUMANA. 5 ED. RIO DE JANEIRO.

NEVES, DAVID PEREIRA; BITENCOUR NETO, JOÃO BATISTA. ATLAS DIDÁTICO DE PARASITOLOGIA. 2 ED. SÃO PAULO: ATHENEU: 2009.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9299-PROJETO II

CH: 80h

OBJETIVO: APRESENTAR PROJETO EM WORD DOS CONTROLES DE SAÚDE DE UMA REGIÃO MEDIANTE ESTUDO SOBRE MECANISMOS DE TRANSMISSÃO E PREVALÊNCIA DA DOENÇA

EMENTA: CONCEITOS E COMPREENSÃO DA SAÚDE E SEUS INDICADORES. REALIZAÇÃO DE ESTUDOS, PESQUISA OBSERVACIONAL DE TERRITÓRIO E DETERMINANTES DE SAÚDE LOCAIS E TAMBÉM VOLTADOS À POPULAÇÃO INDÍGENA E IMIGRANTES. APRESENTAÇÃO DE PROJETO EM WORD DOS CONTROLES DE SAÚDE DE UMA REGIÃO MEDIANTE ESTUDO SOBRE MECANISMOS DE TRANSMISSÃO E PREVALÊNCIA DA DOENÇA.

CONTEÚDO: NESTA DISCIPLINA O ACADÊMICO DE BIOMEDICINA DEVERÁ DESENVOLVER OS TÓPICOS DE ALGUMAS DOENÇAS E EVENTOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS GENÉTICAS E CAUSADAS POR MICRORGANISMOS. PROPOSTAS, EM FORMA DE APRESENTAÇÃO EM GRUPO, EM VÍDEO, DE CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO MEDIANTE ESTUDO SOBRE OS MECANISMOS DE TRANSMISSÃO E PREVALÊNCIA DA DOENÇA. RECRIAR OS EVENTOS DE MANEIRA EXPERIMENTAL, ATRAVÉS DE APRESENTAÇÃO PESSOAL EM VÍDEO, DESENVOLVENDO E DEMONSTRANDO A PRÁTICA ESTES EVENTOS, BEM COMO, POSSÍVEIS EFEITOS NA POPULAÇÃO. TAMBÉM SERÃO DEFINIDOS PARA CADA GRUPO DE ALUNOS UM DOS SUBTEMAS PROPOSTOS ACIMA. NO DECORRER DO SEMESTRE OS GRUPOS SERÃO ACOMPANHADOS PELOS PROFESSORES DE ACORDO COM CRONOGRAMA ESTIPULADO. NO FINAL DO SEMESTRE OS GRUPOS (DE NO MÁXIMO 9 ALUNOS) FARÃO UMA APRESENTAÇÃO EM SEU RESPECTIVO CAMPI EM DIA E HORÁRIO DEFINIDOS PELOS PROFESSORES. O PROJETO SERÁ DESENVOLVIDO COM O AUXÍLIO DAS OFICINAS: OFICINAS ON LINE: CURSOS MICROSOFT E OUTROS (AUTOTUTORADO); PORTUGUÊS BEM EMPREGADO E CHANEL NINE. OFICINAS PRESENCIAIS: APRESENTAÇÃO EM POWER POINT; INGLÊS: CONVERSAÇÃO.

BIBLIOGRAFIA: CRESPO, ANTÔNIO ARNOT. ESTATÍSTICA FÁCIL. 18. ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2005.

LAPPONI, JUAN CARLOS. ESTATÍSTICA USANDO EXCEL. 4. ED. REV. E ATUAL. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2005.

VIEIRA, SONIA. INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA. 4. ED. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2008.

ATKINS, PETER WILLIAM; JONES, LORETTA. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: QUESTIONANDO A VIDA MODERNA E O MEIO AMBIENTE. 3.ED. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2006

FERREIRA, ANTONIO WALTER; ÁVILA, SANDRA DO LAGO MORAES DE. DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DAS PRINCIPAIS DOENÇAS INFECCIOSAS E AUTOIMUNES : CORRELAÇÕES CLÍNICO-LABORATORIAIS. 3. ED. RIO DE JANEIRO : GUANABARA KOOGAN, 2015.

JEKEL, JAMES F.; KATZ, DAVID L.; ELMORE, JOANN G. EPIDEMIOLOGIA, BIOESTATÍSTICA E MEDICINA PREVENTIVA. 2. ED. SÃO PAULO, ARTMED, 2005.

MEDRONHO, ROBERTO A. ET AL. (ED.). EPIDEMIOLOGIA. 2. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2009.

PEREIRA, MAURÍCIO GOMES. EPIDEMIOLOGIA: TEORIA E PRÁTICA. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2008.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3004059-AUTOMAÇÃO E INSTRUMENTAÇÃO LABORATORIAL

CH: 60h

OBJETIVO: DESCRIÇÃO DOS FUNDAMENTOS TÉCNICOS PARA INSTALAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NA ÁREA LABORATORIAL E NOÇÕES BÁSICAS DE MANIPULAÇÃO E CONTROLE DESTES EQUIPAMENTOS

EMENTA: DESCRIÇÃO DOS FUNDAMENTOS TÉCNICOS PARA INSTALAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NA ÁREA LABORATORIAL E NOÇÕES BÁSICAS DE MANIPULAÇÃO E CONTROLE DESTES EQUIPAMENTOS

CONTEÚDO: EQUIPAMENTOS PARA ANÁLISE BIOQUÍMICA. TÉCNICAS DE MANIPULAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EM BIOQUÍMICA CLÍNICA. EQUIPAMENTOS PARA ANÁLISE IMUNOLÓGICA E SOROLÓGICA. MANIPULAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EM PARASITOLOGIA E MICROBIOLOGIA. TÉCNICAS DE MANIPULAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EM IMUNODIAGNÓSTICO. EQUIPAMENTOS PARA ANÁLISE HEMATOLÓGICA. TÉCNICAS DE MANIPULAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EM HEMATOLOGIA. EQUIPAMENTOS PARA ANÁLISE MICROSCÓPICA. TÉCNICAS DE MANIPULAÇÃO DO MICROSCÓPIO. EQUIPAMENTOS PARA ANÁLISE EM BIOLOGIA MOLECULAR. AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA MANIPULAÇÃO E CONTROLE DE EQUIPAMENTOS.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REY, LUIS. BASES DA PARASITOLOGIA MÉDICA. 3 ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN: 2016.

HENRY, JOHN BERNARD. DIAGNÓSTICOS CLÍNICOS E TRATAMENTO POR MÉTODOS LABORATORIAIS. 20.ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2008.

MOTTA, VALTER T. BIOQUÍMICA CLÍNICA PARA O LABORATÓRIO: PRINCÍPIOS E INTERPRETAÇÕES. 5. ED. RIO DE JANEIRO: MEDBOOK, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSUNÇÃO, FERNANDA BOLDRINI; ET AL. RESSONÂNCIA MAGNÉTICA CARDÍACA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NA CARDIOMIOPATIA ISQUÊMICA: ATUALIDADES. RADIOL BRAS, SÃO PAULO, V49, N1, P26-34, FEV.2016.

GORCZYNSKI, REGINALD; STANLEY, JACQUELINE. IMUNOLOGIA CLÍNICA. RIO DE JANEIRO: REICHMANN& AFFONSO, 2001.

MOURA, ROBERTO DE ALMEIDA (COORD.). TÉCNICAS DE LABORATÓRIO. 3. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2008.

OLIVEIRA, MARIA REGINA A. AZEVEDO. HEMATOLOGIA BÁSICA: FISIOPATOLOGIA E ESTUDO LABORATORIAL. 4. ED. SÃO PAULO: LUANA, 2008.

RAVEL, RICHARD. LABORATÓRIO CLÍNICO: APLICAÇÕES CLÍNICAS DOS DADOS LABORATORIAIS. 6. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1997.



CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3000811-BIOLOGIA MOLECULAR

CH: 80h

OBJETIVO: COMPREENDER A ESTRUTURA MOLECULAR DOS ÁCIDOS NUCLÉICOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM AS HISTONAS E TECNOLOGIA DO DNA RECOMBINANTE. ESTUDAR MECANISMOS MOLECULARES DA REPLICAÇÃO DO DNA, DA EXPRESSÃO GÊNICA E REGULAÇÃO GÊNICA, ALÉM DA BIOLOGIA MOLECULAR DO CÂNCER E EPIGENÉTICA. CONHECER OS MÉTODOS E TÉCNICAS USADAS NA PESQUISA, DIAGNÓSTICO LABORATORIAL E TERAPIA MOLECULAR DAS PRINCIPAIS PATOLOGIAS CLÍNICAS

EMENTA: COMPREENDER A ESTRUTURA MOLECULAR DOS ÁCIDOS NUCLÉICOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM AS HISTONAS E TECNOLOGIA DO DNA RECOMBINANTE. ESTUDAR MECANISMOS MOLECULARES DA REPLICAÇÃO DO DNA, DA EXPRESSÃO GÊNICA E REGULAÇÃO GÊNICA, ALÉM DA BIOLOGIA MOLECULAR DO CÂNCER E EPIGENÉTICA. CONHECER OS MÉTODOS E TÉCNICAS USADAS NA PESQUISA, DIAGNÓSTICO LABORATORIAL E TERAPIA MOLECULAR DAS PRINCIPAIS PATOLOGIAS CLÍNICAS

CONTEÚDO: ESTRUTURA DOS ÁCIDOS NUCLÉICOS, REPLICAÇÃO, TRANSCRIÇÃO, TRADUÇÃO E SUAS REGULAÇÕES. MUTAÇÕES FÍSICAS E QUÍMICAS, POLIMORFISMO, REPARO E RECOMBINAÇÃO DO DNA. EPIGENÉTICA. REGULAÇÃO DO CICLO CELULAR, PROTOCOGENES E GENES SUPRESSORES DE TUMOR. METODOLOGIAS APLICADAS À BIOLOGIA MOLECULAR: EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS, ENZIMAS DE RESTRIÇÃO, ELETROFORESE, REAÇÃO DA POLIMERASE EM CADEIA (PCR), SEQUENCIAMENTO, DNA RECOMBINANTE, ENSAIOS DE HIBRIDIZAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS. VACINA DE DNA. TERAPIA GÊNICA.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, BRUCE ET AL. BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA. 4. ED. PORTO ALEGRE: ARTES MEDICAS, 2007.

CARVALHO, CRISTINA VALETTA; RICCI, GIANINNA; AFFONSO, REGINA. GUIA DE PRÁTICAS EM BIOLOGIA MOLECULAR. SÃO PAULO: YENDIS, 2010.

DE ROBERTIS, EDUARDO M. F.; HIB, JOSÉ. BASES DA BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR. 4 ED., REV. E ATUAL. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COOPER, GEOPHEY M. THE CELL: A MOLECULAR APPROACH. 2. ED. WASHINGTON: ASM, 2000.

JUNQUEIRA, LUIZ CARLOS UCHOA; CARNEIRO, JOSÉ. BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR. 8. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2005.

LEWIN, BENJAMIN. GENES IX. 9. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2009

LODISH, HARVEY ET AL. BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR. 4. ED. RIO DE JANEIRO: REVINTER, 2002.

WATSON, JAMES D. ET AL. O DNA RECOMBINANTE: GENES E GENOMAS. 3. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2009.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3000740-COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO

CH: 60h

OBJETIVO: PERMITIR OS ALUNOS A IDENTIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS E DAS TÉCNICAS RECOMENDADAS PARA COLETA, ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO PARA ANÁLISES LABORATORIAIS DISTINTAS. PROPORCIONAR A REALIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS RELACIONADOS À COLETA DE MATERIAL, PARA FINS DE ANÁLISES LABORATORIAIS, DENTRO DOS PADRÕES DE QUALIDADE E NORMAS DE BIOSSEGURANÇA, AVALIANDO AS POSSÍVEIS INTERFERÊNCIAS DE ORIGEM PRÉ-ANALÍTICAS NOS EXAMES LABORATORIAIS.

EMENTA: ESTUDO DAS FASES PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS, DA COLETA DE SANGUE VENOSO, ARTERIAL E CAPILAR. ESTUDO DOS DIFERENTES ANTICOAGULANTES, DOS TIPOS DE AMOSTRAS DE URINA, DA COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO PARA MICROBIOLOGIA, HEMATOLOGIA E PARASITOLOGIA E TAMBÉM, PARA ANÁLISES ESPECIAIS, COMO LÍQUOR, LÍQUIDO SINOVIAL, LÍQUIDOS SEROSOS E LÍQUIDO AMNIÓTICO.

CONTEÚDO: FASES PARA REALIZAÇÃO DOS EXAMES. TRANSPORTE DE MATERIAIS BIOLÓGICOS E BIOSSEGURANÇA; FASES PRÉ-ANALÍTICA, ANALÍTICA E PÓS-ANALÍTICA E SEUS PRINCIPAIS INTERFERENTES; ORIENTAÇÕES AO USUÁRIO QUANTO AO PREPARO E REALIZAÇÃO DO EXAME; NORMAS DE BIOSSEGURANÇA ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO. LAUDOS TÉCNICOS. COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO – SANGUE.- URINA:- MICROBIOLOGIA:- EXAMES PARASITOLÓGICOS:FEZES. COLETA DE EXAMES ESPECIAIS LÍQUOR;LÍQUIDO SINOVIAL; LÍQUIDOS SEROSOS : LÍQUIDO PLEURAL, PERICÁRDIO E PERITONEAL; LÍQUIDO AMNIÓTICO. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PRÁTICO: COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO – SANGUE; - MICROBIOLOGIA:- EXAMES PARASITOLÓGICOS.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURTIS, CA; ASHWOOD, ER. TIETZ . FUNDAMENTOS DE QUÍMICA CLÍNICA. 4. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1998.

DE GARLI, GA. PARASITOLOGIA CLÍNICA: SELEÇÃO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE LABORATÓRIO PARA DIAGNÓSTICOS. 2. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2001.

JB, HENRY. DIAGNÓSTICO CLÍNICO E TRATAMENTO POR MÉTODOS LABORATORIAIS. 19. ED. SÃO PAULO: MANOLE, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOURA, CASTRO; WADA; PURCHIO. TÉCNICAS DE LABORATÓRIO. 3ª. EDIÇÃO SÃO PAULO, EDIÇÃO ATHENEU, 2002.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3000812-GENÉTICA E REPRODUÇÃO HUMANA

CH: 80h

OBJETIVO: BUSCAR A COMPREENSÃO SOBRE AS BASES MENDELIANAS DA HEREDITARIEDADE, OS TIPOS DE TRANSMISSÃO DE CARACTERES GENÉTICOS ENVOLVIDOS NOS PROCESSOS NORMAIS E ALTERADOS DAS CÉLULAS, O ACONSELHAMENTO GENÉTICO, O DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL E AS TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO HUMANA.

EMENTA: BUSCAR A COMPREENSÃO SOBRE AS BASES MENDELIANAS DA HEREDITARIEDADE, OS TIPOS DE TRANSMISSÃO DE CARACTERES GENÉTICOS ENVOLVIDOS NOS PROCESSOS NORMAIS E ALTERADOS DAS CÉLULAS, O ACONSELHAMENTO GENÉTICO, O DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL E AS TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO HUMANA.

CONTEÚDO: ESTRUTURA DA CÉLULA. NOÇÕES DE GENÉTICA. MEIOSE E NÃO-DISJUNÇÃO PRÉ E PÓS-ZIGÓTICA. ABERRAÇÕES CROMOSSÔMICAS NUMÉRICAS E ESTRUTURAIS. DEFINIÇÃO DE GENE; CONCEITOS BÁSICOS DE ALELO; HETEROZIGOTO; HOMOZIGOTO; RECESSIVIDADE; DOMINÂNCIA, GENÓTIPO, FENÓTIPO E HEREDOGRAMA. PADRÃO DE HERANÇA AUTOSSÔMICA DOMINANTE, RECESSIVA E LIGADA AO CROMOSSOMO X. ERROS HEREDITÁRIOS DO METABOLISMO. HERANÇA MULTIFATORIAL. GENÉTICA DO SISTEMA ABO E RH: ERITROBLASTOSE FETAL. SÍNDROMES NUMÉRICAS E ESTRUTURAIS. REPRODUÇÃO HUMANA: HISTÓRIA, ASPECTOS CONCEITUAIS, TECNOLOGIAS NA REPRODUÇÃO HUMANA, REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, LUIZ CARLOS UCHOA; CARNEIRO, JOSÉ. BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR. 8. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2005.

BURNS, GEORGE W.; BOTTINO, PAUL J. GENÉTICA. 6. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2008.

DE ROBERTIS, EDUARDO M. F.; HIB, JOSÉ. BASES DA BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR. 4 ED., REV. E ATUAL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JORDE, LYNN B. ET AL. GENÉTICA MÉDICA. 3. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2004.

OTTO, PRISCILA GUIMARÃES; OTTO, PAULO ALBERTO; FROTA-PESSOA, OSWALDO. GENÉTICA HUMANA E CLÍNICA. 2. ED. SÃO PAULO: ROCA, 2004.

NUSSBAUM, ROBERT L.; MCINNES, RODERICK R.; WILLARD, HUNTINGTON F.; THOMPSON E THOMPSON: GENÉTICA MÉDICA. 8 ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2016.

LEWIN, BENJAMIN. GENES IX. 9. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2009.

WATSON, JAMES D.; ET AL. BIOLOGIA MOLECULAR DO GENE. 7 ED. PORTO ALEGRE 2015.



CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA4204-GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

CH: 80h

OBJETIVO: O CONTEÚDO SERÁ ABORDADO DE FORMA EXPOSITIVA E/OU DISCURSIVA EM SALA DE AULA, NA QUAL PODERÃO SER USADOS EQUIPAMENTOS PARA APRESENTAÇÃO DE SLIDES E/OU RECURSOS AUDIOVISUAIS COM INTUITO DE AMPLIAR A COMPREENSÃO NO ENSINO. O DOCENTE PODERÁ APLICAR ESTUDO DIRIGIDO, SEMINÁRIOS OU DISCUSSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS COM O OBJETIVO DE DESENVOLVER RACIOCÍNIO CRÍTICO, REFLEXIVO, GENERALISTA E HUMANISTA.

EMENTA: PROPORCIONAR O CONHECIMENTO E ANÁLISE CRÍTICA DOS ASPECTOS ADMINISTRATIVOS, ORGANIZACIONAIS E DE QUALIDADE RELACIONADOS AOS LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS (LAC), APOIANDO-SE EM ALGUMAS FERRAMENTAS DE GESTÃO E NAS NORMAS E REGULAMENTAÇÕES PERTINENTES AO SEGMENTO.

CONTEÚDO: GENERALIDADES SOBRE UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS; ASPECTOS LEGAIS PARA MONTAGEM DE UM LAC; ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL DE UM LAC; RECURSOS HUMANOS E EXIGÊNCIAS SANITÁRIAS; NORMAS DE BIOSSEGURANÇA APLICADAS AO LAC; ENCARGOS SOCIAIS E TRABALHISTAS E MATERIAIS PERMANENTES E INSUMOS PARA ORGANIZAÇÃO DE UM LAC; NOÇÕES ADMINISTRATIVAS E GESTÃO DE QUALIDADE; SISTEMAS DE QUALIDADE E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA ; CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. FELICISSIMO, ÂNGELO ET AL. (COL). PROGRAMA DE CONTROLE DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO MÉDICO-HOSPITALAR. 3. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2002. BORBA, VALDIR RIBEIRO (ORG.). MARKETING DE RELACIONAMENTO PARA ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE: FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES E GESTÃO DE PARCERIAS. SÃO PAULO : ATLAS, 2004. MEZOMO, JOÃO CATARIN. GESTÃO DA QUALIDADE NA SAÚDE: PRINCÍPIOS BÁSICOS. SÃO PAULO: MANOLE, 2001

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3003600-PESQUISA CLÍNICA

CH: 60h

OBJETIVO: CONHECER OS ASPECTOS DESCRITIVOS E ANALÍTICOS DAS PRINCIPAIS FORMAS DO CONHECIMENTO HUMANO, BEM COMO OS PRINCÍPIOS ÉTICOS E MORAIS QUE DEVEM PERMEAR TODA PESQUISA CIENTÍFICA, RESPEITANDO OS PRINCÍPIOS DE AUTONOMIA DO SUJEITO DE PESQUISA.

EMENTA: CONHECER OS ASPECTOS DESCRITIVOS E ANALÍTICOS DAS PRINCIPAIS FORMAS DO CONHECIMENTO HUMANO, BEM COMO OS PRINCÍPIOS ÉTICOS E MORAIS QUE DEVEM PERMEAR TODA PESQUISA CIENTÍFICA, RESPEITANDO OS PRINCÍPIOS DE AUTONOMIA DO SUJEITO DE PESQUISA.

CONTEÚDO: INTRODUIR OS TIPOS DE CONHECIMENTO: APRESENTAR AS NOÇÕES E CONCEITOS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E OUTROS TIPOS DE CONHECIMENTO; CARACTERIZAR OS PONTOS ESSENCIAIS DOS TIPOS DE PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA. APRESENTAR AOS ALUNOS A METODOLOGIA DA PESQUISA; CONHECER O ACERVO DA UNIVERSIDADE: PERIÓDICOS, DISSERTAÇÕES E TESES METODOLOGIA CIENTÍFICA; CONSCIENTIZAR O GRADUANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA NORMALIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO E DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO; DISCUTIR OS PRINCÍPIOS ÉTICOS NA EXPERIMENTAÇÃO HUMANA E ANIMAL, EM CONJUNTO COM A ÉTICA EM PESQUISA CLÍNICA ABORDANDO O CÓDIGO DE NUREMBERG E A DECLARAÇÃO DE HELSINQUE E DOCUMENTO DAS AMÉRICAS, BEM COMO A RESOLUÇÃO 196/96 CNS/MS A COMPOSIÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA E COMPETÊNCIA NO CONEP E A IMPORTÂNCIA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE. CARACTERIZAR AS FASES QUE COMPÕEM UMA PESQUISA CLÍNICA BASEADA NOS CONCEITOS ÉTICOS E RESPEITANDO A AUTONOMIA DO PACIENTE.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. 6. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2008.

SANTOS, GERSON TENÓRIO DE; ROSI, GISELE; JARDIINO, JOSÉ RUBENS LIMA. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS. 2. ED. SÃO PAULO: GION, 2000.

SEVERINO AJ. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO. SÃO PAULO: CORTEZ, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, AMADO LUIZ; BERVIAN, PEDRO A.; SILVA, ROBERTO DA. METODOLOGIA CIENTÍFICA. 5.ED. SÃO PAULO: PEARSON PRENTICE HALL, 2006.

MARTINS, GILBERTO DE ANDRADE. MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES. 3. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2007.

VIEIRA, SONIA.; HOSSNE, WILLIAM SAAD. METODOLOGIA CIENTÍFICA PARA A ÁREA DE SAÚDE. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2003.

RUDIO, FRANZ VICTOR. INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTÍFICA. 34. ED.

PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2007.

ANDRADE, MARIA MARGARIDA DE. INTRODUÇÃO A METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO:

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3000772-BIOQUÍMICA METABÓLICA E CLÍNICA

CH: 120h

OBJETIVO: O CONTEÚDO SERÁ ABORDADO DE FORMA EXPOSITIVA E/OU DISCURSIVA EM SALA DE AULA, NA QUAL PODERÃO SER USADOS EQUIPAMENTOS PARA APRESENTAÇÃO DE SLIDES E/OU RECURSOS AUDIOVISUAIS COM INTUITO DE AMPLIAR A COMPREENSÃO NO ENSINO. O DOCENTE PODERÁ APLICAR ESTUDO DIRIGIDO, SEMINÁRIOS OU DISCUSSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS COM O OBJETIVO DE DESENVOLVER RACIOCÍNIO CRÍTICO, REFLEXIVO, GENERALISTA E HUMANISTA.

EMENTA: CONHECER OS CONCEITOS GERAIS DO METABOLISMO ENERGÉTICO, PRINCIPAIS VIAS METABÓLICAS, REGULAÇÃO HORMONAL E INTEGRAÇÃO METABÓLICA NAS DIVERSAS SITUAÇÕES DE DISPONIBILIDADE DE NUTRIENTES. ESTRUTURA E FUNÇÃO DE LIPÍDEOS. FUNDAMENTAÇÃO E APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SEQUENCIAIS DOS ASSUNTOS RELATIVOS AO SISTEMA ENDÓCRINO, PARÁCRINO E ENZIMOLÓGICO, E SUAS CORRELAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS EM HUMANOS. REALIZAR AS PRINCIPAIS TÉCNICAS DE DOSAGENS BIOQUÍMICAS, LAUDAR E INTERPRETAR OS RESULTADOS.

CONTEÚDO: INTRODUÇÃO AO METABOLISMO. REGULAÇÃO ENZIMÁTICA: COENZIMAS, RETROALIMENTAÇÃO. GLICÓLISE. FERMENTAÇÃO. CICLO DE KREBS. CADEIA RESPIRATÓRIA E FOSFORILAÇÃO OXIDATIVA. METABOLISMO DO GLICOGÊNIO. GLICONEOGENESE. CONCEITOS GERAIS (LINEARIDADE, DILUIÇÃO, CALIBRAÇÃO, BRANCO DA REAÇÃO). COLETA E TRIAGEM DE MATERIAIS BIOLÓGICOS. CONTROLE DE QUALIDADE EM BIOQUÍMICA CLÍNICA. SISTEMA ENDÓCRINO: DIABETES MELLITUS, INSIPIDUS, SUPRA RENAL E HORMÔNIOS RELACIONADOS: CLASSIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL. ENZIMOLOGIA CLÍNICA: DIAGNÓSTICO LABORATORIAL E CORRELAÇÕES CLÍNICAS. EQUILÍBRIO HIDROELETROLÍTICO E ÁCIDO-BASE - CORRELAÇÃO PATOLÓGICA E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL. FUNÇÃO RENAL - DIAGNÓSTICO LABORATORIAL. FUNÇÃO HEPÁTICA; FUNÇÃO PANCREÁTICA - IMPORTÂNCIA FISIOLÓGICA, E DIAGNÓSTICA LABORATORIAL. PROTEÍNAS PLASMÁTICAS FUNÇÕES, CLASSIFICAÇÃO, SÍNTESE E EXCREÇÃO, QUANTIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO. METABOLISMO DE LIPÍDEOS: CLASSIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL. DISLIPIDEMIAS - CLASSIFICAÇÃO, QUANTIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIPÍDEOS PLASMÁTICOS. DIAGNÓSTICO CLÍNICO E LABORATORIAL DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO; DISTÚRBIOS ÓSSEOS -. DIAGNÓSTICO LABORATORIAL. DISTÚRBIOS DE METABOLISMO DE FERRO. MARCADORES BIOQUÍMICOS DOS TUMORES - INTERPRETAÇÃO LABORATORIAL.

BIBLIOGRAFIA: CONN, ERIC E.; STUMPF, P. INTRODUÇÃO A BIOQUÍMICA. SÃO PAULO: EDGARD BLÜCHER, 2007.

MARZZOCO, ANITA; TORRES, BAYARDO BAPTISTA TORRES. BIOQUÍMICA BÁSICA. 4. ED. RIO DE JANEIRO : GUANABARA KOOGAN, 2016.

MOTTA, VALTER T. BIOQUÍMICA CLÍNICA PARA O LABORATÓRIO: PRINCÍPIOS E INTERPRETAÇÕES. 5. ED. RIO DE JANEIRO: MEDBOOK, 2009.

ATKINS, PETER WILLIAM; JONES, LORETTA. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: QUESTIONANDO A VIDA MODERNA E O MEIO AMBIENTE. 3.ED. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2006.

BAYNES, JOHN; DOMNICZACK, MAREK H. 2.ED. BIOQUÍMICA MÉDICA. SÃO PAULO: MANOLE, 2007.

BERG, JEREMY; TYMOCZKO, JOHN L.; STRYER, LUBERT. BIOQUÍMICA. 6.ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2008.

CHAMPE, PAMELA C.; HARVEY, RICHARD A.; FERRIER, DENISE R. BIOQUÍMICA ILUSTRADA. 3. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2007.

NELSON, DAVID L.; COX, MICHAEL M. LEHNINGER PRINCÍPIOS DE BIOQUÍMICA. 4. ED. SÃO PAULO : SARVIER, 2006. [1990-2006]

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3000673-CONTROLE DE QUALIDADE LABORATORIAL

CH: 80h

OBJETIVO: DISCUTIR AS BOAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO EM ANÁLISES CLÍNICAS CAPACITANDO O ALUNO A CORRELACIONÁ-LAS COM A PRÁTICA LABORATORIAL. DESENVOLVER O CONHECIMENTO EM TÉCNICAS GERENCIAIS E FERRAMENTAS DA QUALIDADE APLICADAS PARA LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS.

EMENTA: O LABORATÓRIO CLÍNICO, ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E LEGISLAÇÃO. BOAS PRÁTICAS EM ANÁLISES CLÍNICAS. GESTÃO DA QUALIDADE, PRINCÍPIOS E IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DA QUALIDADE. CERTIFICAÇÃO LABORATORIAL: MODELO ISO. PROGRAMAS DE ACREDITAÇÃO DE LABORATÓRIO CLÍNICO. INDICADORES DA QUALIDADE. ESTATÍSTICA PARA A QUALIDADE. PADRONIZAÇÃO DAS FASES PRÉ-ANALÍTICA, ANALÍTICA E PÓS-ANALÍTICA. CONTROLE INTERNO DE QUALIDADE. CONTROLE EXTERNO DE QUALIDADE. APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE CONTROLE DE QUALIDADE NOS PROCESSOS ANALÍTICOS. BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIO CLÍNICO. PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS NO LABORATÓRIO CLÍNICO. ÁGUA REAGENTE DE LABORATÓRIO CLÍNICO.

CONTEÚDO: NOÇÕES ADMINISTRATIVAS DE LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS. REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO CONTROLE DE QUALIDADE E A GARANTIA DA QUALIDADE EM LABORATÓRIOS CLÍNICOS. PRINCÍPIOS DE GESTÃO DE QUALIDADE. PADRONIZAÇÃO DA QUALIDADE. CONTROLE DAS VARIÁVEIS ANALÍTICAS. CERTIFICAÇÃO E ACREDITAÇÃO. NORMAS DE CONTROLE DE QUALIDADE INTERNO E EXTERNO NOS DIVERSOS SETORES DA ATIVIDADE, UTILIZANDO FERRAMENTAS DE ANÁLISE ESTATÍSTICA.

BIBLIOGRAFIA: HENRY, J. B. DIAGNÓSTICOS CLÍNICOS E TRATAMENTO POR MÉTODOS LABORATORIAIS. SÃO PAULO: MANOLE, 2012.
OLIVARES, IGOR RENATO BERTONI. GESTÃO DE QUALIDADE EM LABORATÓRIO. ÁTOMO, 2015.
VECINA NETO, GONZALO. GESTÃO EM SAÚDE. GUANABARA, 2016.
HINRICHSSEN, SYLVIA LEMOS. BIOSSEGURANÇA E CONTROLE DE INFECÇÕES. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2013.
HIRATA, M. H; MANCINI FILHO, J. MANUAL DE BIOSSEGURANÇA. SÃO PAULO: MANOLE, 2012.
MARTINS, E. CONTABILIDADE DE CUSTOS. SÃO PAULO: ATLAS, 2010.
MASTROENI, M. F. BIOSSEGURANÇA: APLICADA A LABORATÓRIOS E SERVIÇOS DE SAÚDE. SÃO PAULO: ATHENEU, 2006.
STRIDGE, BÁRBARA H. TÉCNICAS BÁSICAS DE LABORATÓRIO CLÍNICO. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2011.
TÉCNICAS DE LABORATÓRIO. SÃO PAULO: ATHENEU, 2008.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3000773-HEMATOLOGIA E BANCO DE SANGUE

CH: 60h

OBJETIVO: O CONTEÚDO SERÁ ABORDADO DE FORMA EXPOSITIVA E/OU DISCURSIVA EM SALA DE AULA, NA QUAL PODERÃO SER USADOS EQUIPAMENTOS PARA APRESENTAÇÃO DE SLIDES E/OU RECURSOS AUDIOVISUAIS COM INTUITO DE AMPLIAR A COMPREENSÃO NO ENSINO. O DOCENTE PODERÁ APLICAR ESTUDO DIRIGIDO, SEMINÁRIOS OU DISCUSSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS, CASOS CLÍNICOS COM O OBJETIVO DE DESENVOLVER RACIOCÍNIO CRÍTICO, REFLEXIVO, GENERALISTA E HUMANISTA. NAS AULAS PRÁTICAS, O DOCENTE DEVE APRESENTAR O CONTEÚDO INICIALMENTE NA FORMA DEMONSTRATIVA, EXPOSITIVA, E POSTERIORMENTE PERMITIR QUE OS DISCENTES REPRODUZAM O EXPERIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO PRÁTICO-REFLEXIVO DO CONTEÚDO APRENDIDO.

EMENTA: NOÇÕES DE HEMATOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA. CONHECER A MORFOLOGIA NORMAL E PATOLÓGICA DOS ERITRÓCITOS, LEUCÓCITOS E PLAQUETAS. COMPREENDER OS MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO LABORATORIAL DAS HEMOPATIAS E COAGULOPATIAS, ANEMIAS, DO HEMOGRAMA E DEMAIS EXAMES HEMATOLÓGICOS. NOÇÕES DE IMUNO-HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA LABORATORIAL. ESTUDAR OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DAS CONDUTAS HEMOTERÁPICAS, CONHECENDO AS PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS QUE JUSTIFIQUEM TAL PROCEDIMENTO. ESCLARECER O IMPORTANTE PAPEL DO BIOMÉDICO NA ANÁLISE, ARMAZENAMENTO E LIBERAÇÃO DOS HEMOCOMPONENTES UTILIZADOS NAS CONDUTAS HEMOTERÁPICAS. ESTUDAR OS PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS, TAIS COMO AFÉRESES, TRANSFUSÕES AUTÓLOGAS E ALOGÊNICAS. INTERPRETAR AS PRESCRIÇÕES HEMOTERÁPICAS PARA QUE A LIBERAÇÃO DOS HEMOCOMPONENTES SEJA REALIZADA COM TOTAL SEGURANÇA. ESTUDAR AS PRINCIPAIS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS ADVERSAS.

CONTEÚDO: : APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E CONCEITOS GERAIS DE HEMATOLOGIA, CORANTES EM HEMATOLOGIA; MORFOLOGIA DAS CÉLULAS SANGUÍNEAS; IDENTIFICAÇÃO DAS CÉLULAS SANGUÍNEAS NO MICROSCÓPIO; HEMOSTASIA: TAMPÃO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO. ANTICOAGULANTES UTILIZADOS NA PRÁTICA DIAGNÓSTICA. DISTÚRBIOS NA HEMOSTASIA: DIAGNÓSTICO E CORRELAÇÃO CLÍNICA. ANEMIAS: CONCEITO, CLASSIFICAÇÃO, CORRELAÇÃO FISIOPATOLÓGICA, DIAGNÓSTICO LABORATORIAL. DOENÇAS HEMOLÍTICAS HEREDITÁRIAS E ADQUIRIDAS. HEMOGLOBINA: ESTRUTURA E FUNÇÃO. HEMOGLOBINOPATIAS: DIAGNÓSTICO E CORRELAÇÃO FISIOPATOLÓGICA. DOENÇAS MIELOPROLIFERATIVAS: DIAGNÓSTICO E CORRELAÇÃO FISIOPATOLÓGICA. IMUNOHEMATOLOGIA. HEMOTERAPIA. COLETA DE SANGUE. COLORAÇÃO E EXTENSÃO DE ELEMENTOS SANGUÍNEOS; CONFECÇÃO DE ESFREGAÇOS SANGUÍNEOS. ANTICOAGULANTE. CÂMARA DE NEUBAUER, CONTAGEM DE CÉLULAS (LEUCÓCITOS, HEMÁCIAS E PLAQUETAS). RECONHECIMENTO DE CÉLULAS SANGUÍNEAS. FALCIZAÇÃO, FRAGILIDADE OSMÓTICA, ELETROFORESE DE HEMOGLOBINA. RECONHECIMENTO DE PRECURSORES SANGUÍNEOS. HEMOGRAMA COMPLETO. ELETROFORESE DE HEMOGLOBINA. RETICULÓCITOS. LEUCEMIAS AGUDAS E CRÔNICAS – NOÇÕES DE TÉCNICAS DE IMUNOHISTOQUÍMICA. PROVAS DE COAGULAÇÃO. TIPAGEM SANGUÍNEA. FUNCIONAMENTO DO BANCO DE SANGUE, CARACTERIZANDO TODOS OS SETORES: CADASTRO DO DOADOR, AVALIAÇÃO DOS SINAIS VITAIS, ENTREVISTA COM PROFISSIONAL QUALIFICADO, DOAÇÃO, DOAÇÃO PELO PROCESSO DE AFÉRESE, PROCESSAMENTO DAS BOLSAS DE SANGUE,

ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO, IMUNOHEMATOLOGIA, SOROLOGIA, AMBULATÓRIO DE DOADORES, CONTROLE DE QUALIDADE, OUVIDORIA; CLASSIFICAÇÃO, INDICAÇÃO TERAPÊUTICA E CONTRA-INDICAÇÕES NA INFUSÃO DE: CONCENTRADO DE HEMÁCIAS, PLAQUETAS, PLASMA FRESCO CONGELADO, CRIOPRECIPITADO, TRANSFUSÃO DE GRANULÓCITOS; PROCEDIMENTO E INDICAÇÃO DA IRRADIAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES E UTILIZAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES LEUCORREDUZIDOS; PROCEDIMENTO DE AQUECIMENTO DOS HEMOCOMPONENTES; DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS: REAÇÃO HEMOLÍTICA TRANSFUSIONAL AGUDA, REAÇÃO FEBRIL NÃO HEMOLÍTICA, URTICÁRIA, REAÇÕES ANAFILÁTICAS, HEMÓLISE NÃO IMUNE, SEPSE ASSOCIADA À TRANSFUSÃO, LESÃO PULMONAR AGUDA RELACIONADA À TRANSFUSÃO (TRALI), SOBRECARGA CIRCULATÓRIA, REAÇÕES METABÓLICAS, EMBOLIA, PÚRPURA PÓS-TRANSFUSIONAL, SOBRECARGA DE FERRO.

BIBLIOGRAFIA: CASTILHO, LILIAN; PELLEGRINO JUNIOR, JORDÃO; REID, MARION E. FUNDAMENTOS DE IMUNO-HEMATOLOGIA. SÃO PAULO : ATHENEU, 2015.
HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. FUNDAMENTOS EM HEMATOLOGIA. 5. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2008.
ZAGO, MARCO ANTONIO; FALCÃO, ROBERTO PASSETTO; PASQUINI, RICARDO (ED.). HEMATOLOGIA. SÃO PAULO: ATHENEU, 2013.
BONIFACIO, SILVIA L.; NOVARETTI, MÁRCIA C. Z.. FUNÇÕES BIOLÓGICAS DOS ANTÍGENOS ERITROCITÁRIOS. REVISTA BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA. SANTOS, SP, V. 31, N. 2, 2009. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.SCIELO.BR/PDF/RBHH/V31N2/AOP1509.PDF>; ACESSO EM: 01 ABR. 2011
RODRIGUES, CELSO ARRAIS: ET AL: DIAGNOSIS AND TRATAMENT CHRONIC LINFOCIT LEUKEMIA: RECOMENDATIONS FROM THE BRASILIAN GROUP OF CHRONIC LINFOCIT LEUKEMIA. REV. BRAS. HEMATOL. HEMOTER. SP, VOL.38, N. 4, P246 - 357, DEZEMBRO DE 2016.
SILVA, ALEXSANDRO MACEDO; RIBEIRO NETO, LUCIANE MARIA (ORG.). HEMATOLOGIA : MÉTODOS E INTERPRETAÇÃO. SÃO PAULO : ROCA, 2013
LORENZI, THEREZINHA FERREIRA. MANUAL DE HEMATOLOGIA: PROPEDÊUTICA E CLÍNICA. 4. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2006.
VERRASTRO, THEREZINHA (COORD.). HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA: FUNDAMENTOS DE MORFOLOGIA, FISIOLOGIA, PATOLOGIA E CLÍNICA. SÃO PAULO: ATHENEU, 2005.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3000814-MICROBIOLOGIA APLICADA

CH: 120h

OBJETIVO: O CONTEÚDO SERÁ ABORDADO DE FORMA EXPOSITIVA E/OU DISCURSIVA EM SALA DE AULA, NA QUAL PODERÃO SER USADOS EQUIPAMENTOS PARA APRESENTAÇÃO DE SLIDES E/OU RECURSOS AUDIOVISUAIS COM INTUITO DE AMPLIAR A COMPREENSÃO NO ENSINO. O DOCENTE PODERÁ APLICAR ESTUDO DIRIGIDO, SEMINÁRIOS OU DISCUSSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS, CASOS CLÍNICOS COM O OBJETIVO DE DESENVOLVER RACIOCÍNIO CRÍTICO, REFLEXIVO, GENERALISTA E HUMANISTA.

EMENTA: DESCRIÇÃO E COMPREENSÃO DOS PRINCÍPIOS DE BACTERIOLOGIA E VIROLOGIA. COMPREENDER A ESTRUTURA, CITOLOGIA E GENÉTICA BACTERIANA; NUTRIÇÃO, METABOLISMO E CRESCIMENTO BACTERIANO; ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE MICRORGANISMOS; VÍRUS: ESTRUTURA E MULTIPLICAÇÃO; AÇÃO DOS AGENTES FÍSICOS E QUÍMICOS SOBRE OS MICRORGANISMOS; MECANISMO DE AÇÃO DE ANTIMICROBIANOS E MECANISMOS DE RESISTÊNCIA BACTERIANA MICROBIOTA NORMAL; MECANISMOS DE VIRULÊNCIA E PATOGENICIDADE MICROBIANA; PROMOVER UMA REVISÃO DA MICOLOGIA BÁSICA: CARACTERÍSTICAS GERAIS E ESTRUTURA DA CÉLULA FÚNGICA: - COMPONENTES ESTRUTURAIS, CARACTERÍSTICAS E DIFERENÇAS MICROSCÓPICAS E MACROSCÓPICAS DAS LEVEDURAS E FILAMENTOS; TIPOS DE MICÉLIOS– DIMORFISMO. INTRODUÇÃO A MICOLOGIA MÉDICA E CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE MICOLOGIA MÉDICA; – CARACTERIZAR AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E OS AGENTES FÚNGICOS CAUSADORES DE MICOSES SUPERFICIAIS, DERMATOFIToses (MICOSE CUTÂNEA), MICOSES SUBCUTÂNEAS E PROFUNDAS.

CONTEÚDO: CITOLOGIA E MORFOLOGIA MICROBIANA. FISIOLOGIA E CRESCIMENTO BACTERIANO. METABOLISMO BACTERIANO, CULTIVO BACTERIANO, ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES BACTERIANAS. MECANISMOS DE AÇÃO E RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS. MICROBIOTA. PRINCIPAIS AGENTES PATOLÓGICOS E MECANISMOS ENVOLVIDOS NA PATOGENICIDADE BACTERIANA. CONTROLE DE CRESCIMENTO, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO MICROBIANA. INTRODUÇÃO À ORGANIZAÇÃO E CITOLOGIA CELULAR DE PROCARIOTO E EUCARIOTO. ESTUDO DOS COCOS GRAM POSITIVOS GÊNEROS STAPHYLOCOCCUS, GÊNERO STREPTOCOCCUS E ENTEROCOCCUS SP. SOB OS ASPECTOS CLÍNICOS, PATOGÊNESE, FATORES DE VIRULÊNCIA, DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DIFERENCIAL. IDENTIFICAÇÃO DOS COCOS GRAM POSITIVOS, GÊNEROS NEISSERIA E HAEMOPHILUS INFLUENZA. BASTONETES GRAM-POSITIVOS BASTONETES FORMADORES DE ESPOROS. ESTUDO DAS ENTEROBACTÉRIAS (INFECÇÕES EXTERNAS DO TRATO ENTÉRICO). ENTEROBACTÉRIAS (INFECÇÕES INTERNAS DO TRATO ENTÉRICO): ESCHERICHIA COLI; SALMONELA; SHIGELLA. ESTUDO DAS MICOBACTÉRIAS - COLORAÇÃO DE ZIEHL-NEELSEN E A SUA DIFERENÇA EM RELAÇÃO A COLORAÇÃO PELO MÉTODO DE GRAM. INTRODUÇÃO A MICOLOGIA MÉDICA E CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE MICOLOGIA MÉDICA; DERMATOFIToses (MICOSE CUTÂNEA) E MICOSES SUPERFICIAIS IDENTIFICAÇÃO MICROSCÓPICA E MACROSCÓPICA DOS FUNGOS. MICOSES CUTÂNEAS - IDENTIFICAÇÃO DOS DERMATÓFITOS – IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE MICROSPORUM, THICHOPHYTON, EPIDERMOPHYTON. CANDIDOSES SUPERFICIAIS E PROFUNDAS: - IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE CANDIDA.

BIBLIOGRAFIA: TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDELL R.; CASE, CHRISTINE L. MICROBIOLOGIA. 8. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2005.

KONEMAN, ELMER W. / WINN, WASHINGTON C. DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO - 6. ED. EDITORA: GUANABARA-KOOGAN, 2008

MURRAY, PATRICK, R.; ROSENTHAL, K. S., PFALLER, M., A., MICROBIOLOGIA MÉDICA. 6. ED. EDITORA ELSEVIER, DC: ASM PRESS, 2009

COSTA, ANAÍTA DE OLIVEIRA ET AL. ESTERILIZAÇÃO E DESINFECÇÃO: FUNDAMENTOS BÁSICOS, PROCESSOS E CONTROLES. 2. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 1993.

HARVEY, RICHARD A.; CHAMPE, PAMELA C. ; FISCHER, BRUCE D. FISHER. MICROBIOLOGIA ILUSTRADA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2008

LACAZ, CARLOS DA SILVA ET AL. TRATADO DE MICOLOGIA MÉDICA. 9. ED. SÃO PAULO: SARVIER, 2002.

ZAITS, CLARISSE. COMPÊNDIO DE MICOLOGIA MÉDICA. 2. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2010.

BURTON, GWENDOLYN R. WILSON; ENGELKIRK, PAUL G. MICROBIOLOGIA PARA AS CIÊNCIAS DA SAÚDE. 7. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2005.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3000804-ANATOMIA RADIOLÓGICA

CH: 60h

OBJETIVO: ESTUDAR CONCEITOS BÁSICOS INTEGRADOS SOBRE ANATOMIA, MORFOLOGIA, MICROSCOPIA E FUNCIONAL DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS. DIFERENCIAÇÃO DOS TECIDOS, ÓRGÃOS E AS FORMAÇÕES EMBRIOLÓGICAS.

EMENTA: ESTUDAR CONCEITOS BÁSICOS INTEGRADOS SOBRE ANATOMIA, MORFOLOGIA, MICROSCOPIA E FUNCIONAL DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS DO CORPO HUMANO E SEUS MECANISMOS REGULADORES, DESCREVENDO OS ASPECTOS MORFOFUNCIONAIS DOS SISTEMAS ENDÓCRINO, RESPIRATÓRIO, CARDIOVASCULAR, DIGESTÓRIO, URINÁRIO, REPRODUTOR, TEGUMENTAR E NERVOSO. DIFERENCIAÇÃO DOS TECIDOS, ÓRGÃOS E AS FORMAÇÕES EMBRIOLÓGICAS.

CONTEÚDO: SISTEMA DIGESTÓRIO E GLÂNDULAS ANEXAS. SISTEMA RESPIRATÓRIO. SISTEMA GENITURINÁRIO. SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO. SISTEMA REPRODUTOR FEMININO. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PRÁTICO: TECIDO EPITELIAL, CONJUNTIVO, GLÂNDULAS EXÓCRINAS, RESPIRATÓRIO E REPRODUTOR. TOPOGRAFIA DAS REGIÕES DIGESTÓRIAS, RESPIRATÓRIAS, URINÁRIAS, GENITAL FEMININA E MASCULINA E REPRODUTORA.

BIBLIOGRAFIA: JUNQUEIRA, LUIS CARLOS UCHOA, CARNEIRO, JOSÉ. HISTOLOGIA BÁSICA. 11. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2008.
SOBOTTA, JOHANNES. ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. 22.ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA-KOOGAN, 2005. V.1 - CABEÇA, PESCOÇO E EXTREMIDADE SUPERIOR.
SOBOTTA, JOHANNES. ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. 22.ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA-KOOGAN, 2005. V.2 - TRONCO, VÍSCERAS E EXTREMIDADE INFERIOR.
DI FIORE, MARIANO SEVERO HONÓRIO. ATLAS DE HISTOLOGIA. 7. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2001.
GARDNER, ERNEST; GRAY, DONALDJ.; O'RAHILLY, RONAN. ANATOMIA: ESTUDO REGIONAL DO CORPO HUMANO. 4. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2008.
KOPF-MAIER, PETRA. WOLF-HEIDEGGER ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. 6. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2006. V.1
KOPF-MAIER, PETRA. WOLF-HEIDEGGER ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. 6. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2006. V.2
SPENCE, ALEXANDER P. ANATOMIA HUMANA BÁSICA. 2. ED. SÃO PAULO: MANOLE, 1991

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO
DISCIPLINA: 3000806-BIOFÍSICA APLICADA
CH: 60h

OBJETIVO: O CONTEÚDO É APRESENTADO NA FORMA DISCURSIVA ACOMPANHADA DA PROPOSIÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. O DOCENTE DEVE DIRECIONAR OS EXEMPLOS E APLICAÇÕES CONSTANTEMENTE PARA O CAMPO DA RADIOLOGIA, DE MODO QUE O DISCENTE PERCEBA A IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS EXPOSTOS PARA A SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

EMENTA: ABORDA OS PRINCIPAIS CONCEITOS FÍSICOS DE ONDULATÓRIA, ELETRICIDADE E MAGNETISMO, DENTRO DO UNIVERSO DE APLICAÇÕES DA RADIOLOGIA, TENDO COMO OBJETIVO A CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS BÁSICAS NECESSÁRIAS AO ENTENDIMENTO PRINCÍPIOS DE FORMAÇÃO DAS IMAGENS RADIOLÓGICAS.

CONTEÚDO: REVISÃO DE CONCEITOS BÁSICOS DE MATEMÁTICA: POTENCIAÇÃO E NOTAÇÃO CIENTÍFICA. ELETROSTÁTICA: ELETRIZAÇÃO, FORÇA ELÉTRICA, CAMPO ELÉTRICO, POTENCIAL ELÉTRICO. ELETRODINÂMICA: CORRENTE ELÉTRICA, RESISTORES, ASSOCIAÇÃO DE RESISTORES; POTÊNCIA ELÉTRICA. ELETROMAGNETISMO: FORÇA MAGNÉTICA, CAMPO MAGNÉTICO DE FIO, ESPIRA E SOLENÓIDE. RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR. ONDULATÓRIA. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DAS ONDAS. OS FENÔMENOS ONDULATÓRIOS. ONDAS SONORAS. EFEITO DOPPLER; PRINCÍPIOS DE ULTRASSOM. ONDAS APLICADAS À EQUIPAMENTOS RADIOLÓGICOS.

BIBLIOGRAFIA: BUSHONG, C. S. CIÊNCIA RADIOLÓGICA PARA TECNÓLOGOS: FÍSICA, BIOLOGIA E PROTEÇÃO. 9. ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2010.
OKUNO E; CALDAS, I.L; CHOW, C. FÍSICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOMÉDICAS. SÃO PAULO: HARPER & HOW DO BRASIL. 1986.
RAMALHO JUNIOR, FRANCISCO; FERRARO, NICOLAU GILBERTO; SOARES, PAULO ANTONIO DE TOLEDO. OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. 9 ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2007. V. 2 - ONDULATÓRIA E V. 3 - ELETRICIDADE
AULAS DE FÍSICA. PROF. EDUARDO. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.AULASDEFISICA.COM.BR](http://www.aulasdefisica.com.br).
GARCIA, EDUARDO A. C. BIOFÍSICA. SÃO PAULO: SARVIER, 2007.
SCAFF, LUIZ A. M. RADIOLOGIA: BASES FÍSICAS PARA TÉCNICOS. SÃO PAULO: PROJETO SABER, 2004.
TIPLER, PAUL ALLEN; MOSCA, GENE. FÍSICA PARA CIENTISTAS E ENGENHEIROS. 5. ED. RIO DE JANEIRO: LTC, 2006. V.2 - ELETRICIDADE
HALLIDAY, DAVID; RESNICK, ROBERT; WALKER, JEARL. FUNDAMENTOS DA FÍSICA. 8. ED. RIO DE JANEIRO: LTC, 2008. V.3 – ELETROMAGNETISMO.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3000809-EQUIPAMENTOS RADIOLÓGICOS

CH: 80h

OBJETIVO: PROBLEMÁTICAS SERÃO EXPOSTAS AOS DISCENTES PARA QUE ELES TENHAM REFLEXÃO E CRIATIVIDADE PARA SOLUCIONÁ-LAS, ADQUIRINDO O PERFIL, HUMANISTA, CRÍTICO E REFLEXIVO DA PROFISSÃO. DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS SOBRE A RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS PROPOSTOS, AULAS PRÁTICAS EM LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA: REVELAÇÃO E PROCESSAMENTO DE FILMES RADIOLÓGICOS.

EMENTA: TRATA-SE DA HISTÓRIA DOS EQUIPAMENTOS DE RAIOS-X COM CONTEÚDOS RELATIVOS AO FUNCIONAMENTO DOS EQUIPAMENTOS RADIOLÓGICOS, FORMAÇÃO DA IMAGEM RADIOLÓGICA E ACESSÓRIOS, QUE SERÃO UTILIZADOS NOS PROCEDIMENTOS APLICADOS NAS DISCIPLINAS DE TÉCNICAS RADIOLÓGICAS.

CONTEÚDO: APRESENTAÇÃO DO DOCENTE, DA DISCIPLINA, CAMPOS DE TRABALHO E ÁREA DE ATUAÇÃO DO TECNÓLOGO; HISTÓRIA DA RADIOLOGIA, RADIOLOGIA NO BRASIL, TERMINOLOGIAS GERAIS APLICADAS À RADIOLOGIA; DEFINIÇÃO DE RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA. TUBO DE RAIOS X: COMPONENTES E FUNÇÕES. VISITA DE RECONHECIMENTO AO LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA; PRODUÇÃO DE RAIOS X; ESPECTRO DE RAIOS X; TRANSFORMADOR; GERADOR DE TENSÃO; FILTRAÇÃO; INTERAÇÃO DA RADIAÇÃO COM A MATÉRIA; RADIAÇÃO SECUNDÁRIA; GRADE ; CÁLCULO DE KV E MA; AULA PRÁTICA: ACESSÓRIOS; EQUIPAMENTOS RADIOLÓGICOS CONVENCIONAIS; EQUIPAMENTOS RADIOLÓGICOS PORTÁTEIS; EQUIPAMENTOS RADIOLÓGICOS TELECOMANDADOS; ÉCRAN; FILME; FORMAÇÃO DA IMAGEM LATENTE; IMAGEM RADIOLÓGICA, PROCESSAMENTO RADIOGRÁFICO E FLUOROSCOPIA. TIPOS, APLICAÇÕES E CONCEITOS DOS EQUIPAMENTOS DE MAMOGRAFIA, TOMOSSÍNTESE MAMÁRIA, TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA, RESSONÂNCIA MAGNÉTICA, MEDICINA NUCLEAR, RADIOTERAPIA, ULTRASSONOGRAFIA, DENSITOMETRIA ÓSSEA, RAIOS X PORTÁTIL, ARCO CIRÚRGICO, RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA E RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA.

BIBLIOGRAFIA: BONTRAGER, KENNETH L. TRATADO DE TÉCNICA RADIOLÓGICA E BASE ANATÔMICA. 7. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2003.
BIASOLI JÚNIOR, ANTÔNIO MENDES. TÉCNICAS RADIOGRÁFICAS: PRINCÍPIOS FÍSICOS, ANATOMIA BÁSICA, POSICIONAMENTO. RIO DE JANEIRO: RUBIO, 2006.
BUSHONG, C. S. CIÊNCIA RADIOLÓGICA PARA TECNÓLOGOS: FÍSICA, BIOLOGIA E PROTEÇÃO. 9. ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2010.
CASTRO JÚNIOR, AMAURY. INTRODUÇÃO À RADIOLOGIA. SÃO PAULO: RIDEEL, 2006.
NÓBREGA, ALMIR INÁCIO DA. TECNOLOGIA RADIOLÓGICA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM. 4 ED. SÃO CAETANO DO SUL: DIFUSÃO, 2010.
NOVELLINE, ROBERT A. FUNDAMENTOS DE RADIOLOGIA DE SQUIRE. 5. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2007.
TAMM, ERIC P. (ED.). RADIOLOGIA PERGUNTAS E RESPOSTAS: O PEQUENO LIVRO VERDE. RIO DE JANEIRO: GUANABARA-KOOGAN, 2003.
WALD, CHRISTOPH; OESTMANN, JÖRG-WILHELM; CROSSIN, JANE. INTRODUÇÃO A RADIOLOGIA CLÍNICA: DA IMAGEM AO DIAGNÓSTICO. SÃO PAULO: REVINTER, 2008.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3000807-FISIOPATOLOGIA

CH: 120h

OBJETIVO: O CONTEÚDO SERÁ ABORDADO DE FORMA EXPOSITIVA E/OU DISCURSIVA EM SALA DE AULA, NA QUAL PODERÃO SER USADOS EQUIPAMENTOS PARA APRESENTAÇÃO DE SLIDES E/OU RECURSOS AUDIOVISUAIS COM INTUITO DE AMPLIAR A COMPREENSÃO NO ENSINO. O DOCENTE PODERÁ APLICAR ESTUDO DIRIGIDO, SEMINÁRIOS OU DISCUSSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS COM O OBJETIVO DE DESENVOLVER RACIOCÍNIO CRÍTICO, REFLEXIVO, GENERALISTA E HUMANISTA.

EMENTA: BUSCA DE COMPREENSÃO SOBRE OS PRINCÍPIOS DA FÍSICA APLICADOS À BIOLOGIA, DESTACANDO SISTEMA TAMPÃO, RADIOLOGIA, ELETROCARDIOGRAMA, POTENCIAIS ELÉTRICOS DE MEMBRANA CELULAR E HEMODINÂMICA. CONHECER DE FORMA INTEGRADA O FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS DO CORPO HUMANO ATRAVÉS DA ABORDAGEM BIOFÍSICA, FISIOLÓGICA E PATOLÓGICA. COMPREENDER OS MECANISMOS DE ADAPTAÇÃO E LESÃO CELULAR, NEOPLASIAS; MECANISMOS O ORGANISMO ÀS ALTERAÇÕES NEURAIS E ENDÓCRINAS. CONHECER DE FORMA INTEGRADA O FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS DO CORPO HUMANO ATRAVÉS DA ABORDAGEM FISIOLÓGICA E PATOLÓGICA DOS SISTEMAS DO CORPO HUMANO.

CONTEÚDO: INTRODUÇÃO À BIOFÍSICA. POTENCIAIS ELÉTRICOS NA CÉLULA HUMANA. POTENCIAL DE AÇÃO E POTENCIAIS DE REPOUSO. BOMBA DE SÓDIO E POTÁSSIO. POTENCIAL DE AÇÃO NA CÉLULA MUSCULAR E NO NEURÔNIO, SINAPSE. PRINCÍPIOS DO ELETROCARDIOGRAMA. PERFIL ELETROCARDIOGRÁFICO E PRINCIPAIS ALTERAÇÕES. RELAÇÃO FLUXO SANGUÍNEO, RESISTÊNCIA VASCULAR E PRESSÃO. SISTEMA RESPIRATÓRIO: SISTEMA DE TAMPONAMENTO (PH), PRESSÕES NA MECÂNICA VENTILATÓRIA E SURFACTANTE. FLUXO SANGUÍNEO E HEMODINÂMICA. RADIAÇÕES IONIZANTES E NÃO IONIZANTES. PROTEÇÃO RADIOLÓGICA. RELAÇÃO FLUXO E PRESSÃO ARTERIAL. ELETROCARDIOGRAMA. ADAPTAÇÕES E DEGENERAÇÕES CELULARES; NECROSE CELULAR E NEOPLASIAS. SISTEMA NERVOSO: ORGANIZAÇÃO ANATOMO-FUNCIONAL E SINAPSE. SOMESTESIA E REFLEXOS. DOENÇAS DEGENERATIVAS E DESMIELINIZANTES; DEPRESSÃO. SISTEMA ENDÓCRINO; FISIOLOGIA ENDÓCRINA: HORMÔNIOS E REGULAÇÃO. HIPOTÁLAMO HIPÓFISE; TIREÓIDE; HORMÔNIOS E REGULAÇÃO; HIPO E HIPERTIREOIDISMO; HOMEOSTASE DO CÁLCIO; PARATIREÓIDE; SUPRARRENAL: HORMÔNIOS E REGULAÇÃO; ALTERAÇÕES ENDÓCRINAS; PÂNCREAS ENDÓCRINO E DIABETES; SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO: HORMÔNIOS E REGULAÇÃO. VIDEOMICROSCOPIA: LESÃO CELULAR E NECROSE. SOMESTESIA E REFLEXOS. SISTEMA CARDIOVASCULAR (EXCITAÇÃO RÍTMICA E CIRCUITO CARDÍACO). CONCEITOS EM HEMODINÂMICA E DISTÚRBIOS HEMODINÂMICOS E HÍDRICOS. PRESSÃO ARTERIAL (REGULAÇÃO DA PA). CARDIOPATIA HIPERTENSIVA, REUMÁTICA E ENDOCARDITE INFECCIOSA. ATROSCLEROSE E ARTERIOSCLEROSE, ANGINA, INFARTO DO MIOCÁRDIO, INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA E DOENÇA CORONARIANA. ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO; MECÂNICA VENTILATÓRIA E REGULAÇÃO DA RESPIRAÇÃO, COMPLACÊNCIA E ELASTÂNCIA E DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC). TRANSPORTE GASOSO. CONTROLE ÁCIDO-BÁSICO. PNEUMONIAS E TUBERCULOSE SISTEMA RENAL (ESTRUTURA E FUNÇÃO). CONCEITOS DE FILTRAÇÃO, SECREÇÃO, REABSORÇÃO E EXCREÇÃO FILTRAÇÃO

RENAL. PROCESSAMENTO DA URINA. DEPURAÇÃO RENAL E CONTROLE ÁCIDO-BÁSICO. ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DIGESTÓRIO. MOTILIDADE GASTRINTESTINAL; SECREÇÕES DIGESTÓRIAS E ABSORÇÃO DO ALIMENTO (SECREÇÃO SALIVAR E GÁSTRICA: PRODUÇÃO E REGULAÇÃO). HÉRNIA DE HIATO, GASTRITES E ÚLCERAS. SECREÇÕES PANCREÁTICAS E BILIARES: PRODUÇÃO E REGULAÇÃO. COLITE. VIDEOMICROSCOPIA: MIOCARDITES, ATEROSCLEROSE, PNEUMONIAS, GLOMERULONEFRITES E DIGESTÓRIO.

BIBLIOGRAFIA: COSTANZO, LINDA S. FISIOLOGIA. 4. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2008.
SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. FISIOLOGIA HUMANA UMA ABORDAGEM INTEGRADA. 7 ED. PORTO ALEGRE: ARTMED: 2017.
DURAN, JOSÉ HENRIQUE RODAS. BIOFÍSICA: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES. SÃO PAULO: PEARSON: PRENTICE HALL, 2010.
AIRES, MARGARIDA DE MELLO. FISIOLOGIA. 2. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1999.
COTRAN, RAMZI S.; KUMAR, VINAY; COLLINS, TUCKER.ROBBINS PATOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL. 6. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN 2000.
MONTENEGRO, MARIO RUBENS; FRANCO, MARCELLO (ED). PATOLOGIA: PROCESSOS GERAIS. 5. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2010.
BRASILEIRO FILHO, GERALDO. BOGLIOLO PATOLOGIA. 7. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2006.
GARCIA, EDUARDO A. C. BIOFÍSICA. SÃO PAULO: SARVIER, 2007.

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO
DISCIPLINA: 3007870-FARMACOLOGIA (RADIOFÁRMACOS)
CH: 80h

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO
DISCIPLINA: 3007866-INTERPRETAÇÃO DAS PATOLOGIAS EM IMAGENS POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E RADIOISÓTOPOS
CH: 60h

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO
DISCIPLINA: 3007869-PESQUISA CLÍNICA POR IMAGENOLOGIA
CH: 80h

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO
DISCIPLINA: 3007871-PROJETO - IMAGENS HÍBRIDAS EM ONCOLOGIA
CH: 80h

CURSO: BIOMEDICINA - BACHARELADO
DISCIPLINA: 3007867-TÉCNICAS E ROTINAS EM IMAGEM POR RADIOISOTOPOS
CH: 60h

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DECLARAÇÃO

DECLARO que o CONTEÚDO PROGRAMÁTICO anexo, corresponde à(s) disciplina(s) cursada(s), na(s) qual(ais) o aluno MATHEUS RESENDE ANDRIANI, no CURSO DE BACHARELADO EM BIOMEDICINA, portador do Registro Acadêmico (R.A.) nº 919100162, obteve aprovação por nota e frequência.

Conteúdo Programático composto por 40 lauda(s).

São Paulo , 23 de fevereiro de 2022.



Daniela de Cassia Mango
Coordenadora de Relacionamento